

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

DERIK DE OLIVEIRA BELLARDI

**MÚSICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA:
UMA PERSPECTIVA NO APRENDIZADO**

Florianópolis
2012

DERIK DE OLIVEIRA BELLARDI

**MÚSICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA:
UMA PERSPECTIVA NO APRENDIZADO**

Monografia apresentada ao curso de Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Bacharel em Geografia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rosemy Nascimento

Florianópolis
2012

Bellardi, Derik de Oliveira.

Música no ensino de geografia: uma perspectiva no aprendizado.
[monografia] / Derik de Oliveira Bellardi; orientadora, Rosemy
Nascimento ; - Florianópolis, 2012.

104 p. ; 21cm.

Monografia - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e
Ciências Humanas.

Inclui referências.

1. Processo educativo. 2. Música. 3. Geografia. I. Nascimento, Rosemy.
II. Universidade Federal de Santa Catarina. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada por Marcelo Cavaglieri CRB 14/1094

DERIK DE OLIVEIRA BELLARDI

**MÚSICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA:
UMA PERSPECTIVA NO APRENDIZADO**

Esta Monografia foi julgada adequada para obtenção do Título de Bacharel em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis 20 de dezembro de 2012.

Prof.^a Dr.^a Rosemy Nascimento
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Rosemy Nascimento
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Msc. Fernanda Bauzys
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Msc. José Cláudio Ramos Rodrigues
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho à minha
filha Olívia.

AGRADECIMENTOS

Sou grato aos momentos...ensinamentos e exemplos emanados por meus pais, amigos, professores e outros tantos, que por instantes, somaram ao partilharem vivências.

Especialmente...

À professora Dr^a Rosemy Nascimento pela orientação, dedicação, compromisso e parceria na elaboração deste trabalho e em toda minha formação universitária.

Aos professores do Departamento de Geociências da UFSC que contribuíram para minha formação pessoal e profissional.

Aos professores Msc. Fernanda Bauzys e Prof. Msc. José Cláudio Ramos Rodrigues por suas valiosas contribuições.

Ao Valmir Volpato pela atenção com os universitários... eficiência e dedicação no Departamento de Geociências.

À Virgínia, Lú, Daniel pelo apoio na confecção deste trabalho.

À todos os amigos da Geografia da UFSC, grandes momentos!

Ao povo em forma de arte.
(Nei Lopes)

APRESENTAÇÃO

Quando tive a ideia de produzir este estudo pensei em unir Geografia e Música no universo da educação e buscar as inter-relações entre essas áreas, as quais realizo trabalhos como educador e instrumentista.

Motivado pela busca de novas perspectivas para o aprendizado da ciência geográfica, busquei referências em livros, artigos, produções acadêmicas, em letras de músicas assim como em diálogos com educadores e amigos a respeito de propostas que pudessem contribuir para esta mescla epistêmica.

Devido a pouca quantidade ou ainda a inexistência de bibliografias e estudos sobre o assunto, tivemos que pensar insistentemente em uma forma para que a pesquisa fosse desenvolvida. O passo inicial foi pesquisar músicas que tivessem conteúdos poético informacionais para o uso em salas de aula e dessa forma gerar um material com possibilidades didáticas para professores de Geografia, na sequência encontramos o corpo teórico e metodológico que precisávamos para o desenvolvimento da pesquisa. Dessa forma vimos que existia um potencial a ser explorado: a música como recurso didático lúdico para o ensino de Geografia.

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa em educação e retrata o papel e a importância da música como recurso didático no ensino de Geografia. Buscaram-se dados quantitativos e qualitativos através de revisão bibliográfica e aplicação de questionários com professores sobre o uso da música no ensino. Os questionários foram direcionados à educação básica das redes públicas Municipal de Florianópolis e do Estado de Santa Catarina. Foi realizado também um mapeamento e análises sobre músicas-canção que apresentam conteúdos poéticos e informacionais interdisciplinares, passíveis de abordagens acerca dos conteúdos escolares para a inteligibilidade dos fenômenos sociais voltados para o ensino médio. O trabalho visa colaborar com o universo educacional, através da coleta e sistematização de informações referentes à utilização da música como viés lúdico-didático-pedagógico em ambientes escolares.

Palavras-chave: Processo educativo. Música. Geografia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1: IEE Instituto Estadual de Educação – Centro.....	25
Ilustração 2: EEB Aderbal Ramos da Silva - Estreito- Florianópolis..	25
Ilustração 3: EBM João Gonçalves Pinheiro - Pedrita	26
Ilustração 4: EBM Acácio Garibaldi - Barra da Lagoa	26
Ilustração 5: EEB Porto do Rio Tavares.....	27
Ilustração 6: EBM Dilma Lúcia dos Santos - Armação do Pântano do Sul	27
Ilustração 7: EEB Júlio da Costa Neves – Costeira do Pirajubaé.....	28
Ilustração 8: Mapa de localização das escolas de Florianópolis	29

LISTA DE TABELAS

Gráfico 1: Utilização de músicas em atividades.....	67
Gráfico 2: Dificuldades	69
Gráfico 3: Principais Metodologias.....	71
Gráfico 4: Aceitação dos Educandos.....	74
Gráfico 5: Principais Metodologias.....	83
Gráfico 6: Dificuldades	85
Gráfico 7: Professores que Utilizam Música no Ensino.....	92
Gráfico 8: Positividade na Experiência	93
Gráfico 9: Principais Metodologias.....	94
Gráfico 10: Aceitação dos Educandos.....	94
Gráfico 11: Dificuldades	95

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IEE – Instituto Estadual de Educação

EEB – Escola de Educação Básica

EBM – Escola Básica Municipal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	21
2 MÚSICA, GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO.....	31
2.1 LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO	31
2.2 A MÚSICA COMO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM GEOGRAFIA.....	37
2.2.1 Letras de músicas e Geografia	47
2.3 RESULTADOS – PROFESSORES DE GEOGRAFIA	67
3 A MÚSICA E OUTRAS DISCIPLINAS	81
3.1 TRABALHO DOCENTE.....	81
3.2 RESULTADOS COM PROFESSORES DE OUTRAS DISCIPLINAS	92
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	99
APÊNDICE A: Carta de apresentação da pesquisa.....	103
APÊNDICE B: Questionário.....	104

1 INTRODUÇÃO

A educação como processo de inserção do cidadão na sociedade, requer uma série de metodologias para alcançar o que preconiza o ensino e a aprendizagem. A elaboração de novos métodos e materiais é necessária em ambientes ou sistemas educacionais que acompanham a evolução dinâmica do acesso às informações e buscam a melhoria e a adaptação de linguagens para o processo educacional. A música, utilizada como linguagem poderá contribuir para o ensino de Geografia.

O ensino da ciência geográfica, com o advento de novas tecnologias educacionais e as variadas concepções de ensino conhecidas, vem passando por renovações e modificações nas formas metodológicas para a aplicação em salas de aula. Através do acesso às tecnologias computacionais, educadores e educandos ampliam seus conhecimentos na rede de informações e com a constante e veloz transformação dos meios de comunicação, torna-se necessária em ambientes educacionais, a reformulação e ou incorporação de metodologias diferenciadas na aplicação de atividades pedagógicas.

O trabalho com a Geografia é privilegiado no que se refere à diversidade de temas e às possibilidades que o educador tem de explorar diferentes formas de fruir os conhecimentos, sejam elas através de métodos tradicionais ou alternativos. Busca-se com este trabalho, a reflexão sobre o papel da música no campo da Geografia e suas interseções com outras áreas do conhecimento. Nesse contexto, a arte no processo de educação em Geografia pode ser um meio de aproximação e correlação entre culturas.

As manifestações artísticas representam um momento histórico e através da arte, mensagens e filosofias de determinados momentos são difundidas, assim como anseios, angústias, conquistas de um povo ou de determinada cultura.

A interdisciplinaridade e a pesquisa de novas metodologias de ensino são alguns desafios colocados à escola em especial aos educadores na sociedade contemporânea para a construção de uma visão ampla de educação centrada na formação de sujeitos críticos responsáveis, detentores de saberes que contribuam para a melhoria da humanidade. Através de ações envolvendo atividades lúdicas com músicas, a Geografia pode ser interpretada e sorvida por meios diversos como livros, internet, vídeos que irão dar o embasamento teórico aos educandos a respeito do conteúdo explanado na música-canção.

A música e a interpretação de canções através da análise das letras podem auxiliar a construção do reconhecimento cultural, pois

diversas vezes a historicidade é cantada e retratada em forma de poesia musical, dessa forma os elementos base para a inteligibilidade dos fenômenos sócio espaciais podem ser apreendidos e compreendidos ludicamente.

O universo lúdico habita cada um dos seres humanos. Através da arte, os conhecimentos geográficos podem ser expressos e assimilados de uma maneira natural, sem o rigor memorização uma vez que o aprendizado dá-se de forma lúdica e os conteúdos são interiorizados mais facilmente através da música que está presente no cotidiano das pessoas.

Como objetivo geral esta pesquisa visa apresentar uma análise sobre a utilização de músicas no processo de ensino-aprendizagem de Geografia no ensino médio e como objetivos específicos, se há uso de músicas no ensino de Geografia e em outras disciplinas, diagnosticar as principais dificuldades enfrentadas na aplicação dessas atividades, averiguar a aceitação de educadores e educandos para o trabalho lúdico com a música e selecionar e analisar algumas letras de músicas que contenham conteúdos respectivos ao campo geográfico.

A pesquisa com professores de Geografia da educação básica de Florianópolis justifica-se, pois as atividades com músicas ocorrem em todos os níveis de ensino e em ambos há a necessidade de preparo metodológico do educador com a atividade e com os alunos, que demanda um saber construído em conjunto para que a atividade tenha resposta positiva. Acredita-se que a breve interferência no ensino através da aplicação de atividades com música em sala, o qual não houve participação no processo, superficializaria uma ferramenta didática valiosa, a música.

Este trabalho apresenta um levantamento quanti-qualitativo sobre a utilização de música em ambientes escolares, métodos aplicados pelos docentes entrevistados, sugestões de músicas para atividades didático-pedagógicas lúdicas tendo esta ferramenta como via epistemológica para que professores e educandos delineiem eixos temáticos em suas atividades, aqui expostas voltadas à valorização da cultura brasileira com o foco no ensino médio, pois neste nível de ensino as articulações entre os saberes, as reflexões críticas estão mais desenvolvidas.

As músicas mapeadas e selecionadas neste trabalho apresentam conteúdos poético informacionais e podem ser utilizadas para fins didáticos pedagógicos. No intuito de desenvolver um trabalho de pesquisa e difusão de músicas que dizem respeito à cultura brasileira foram realizados mapeamentos de músicas-canção e seus respectivos autores e intérpretes para possíveis explorações dos conteúdos em

atividades educacionais principalmente as relacionadas à ciência geográfica, porém abordagens interdisciplinares são fundamentais e imprescindíveis na aplicação apropriada desse amplo recurso complexificado pela natural conjoinância de elementos rítmicos, melódicos, poéticos e políticos contemplados nas músicas e em suas histórias.

Os professores de Geografia utilizam letras de músicas em suas atividades em sala de aula e torna-se necessária uma análise do conteúdo informacional da canção e se a poesia contempla temas que podem ser utilizados para despertar discussões a respeito do assunto escolhido. Esta pesquisa tem como base a Teoria Descritiva onde a Música, a Geografia e os processos educativos dialogam e interagem em concordância com a proposta interdisciplinar deste.

Neste trabalho as músicas selecionadas para análise possuem informações referentes a diversos aspectos da cultura brasileira, assim trabalhamos com músicas que abordam temas de Geografia Física e Humana. As poesias analisadas contemplam assuntos referentes à Cultura Popular/ História de Florianópolis/ Aspectos Sociais em Cidades/Cultura do Nordeste Brasileiro (Bahia)/Mineração, Economia e Impactos Sociais/Cidades e Conflitos Urbanos/ Meio Ambiente, Impactos Ambientais Desertificação no Cerrado/ Hidrelétricas e Impactos Ambientais/ Pecuária Extensiva e Desmatamento/ Cidades e Desigualdade Social/ Geopolítica e Cuba /Diversidade Étnica/ Questões de Gênero e Política/Política e Democracia/ Cultura da África e Brasil Negro/ Arte e História da África.

Nas análises das letras das músicas selecionadas para este trabalho foram abordados os respectivos temas e assuntos retratados nas poesias para que estas possam ser utilizadas para fins lúdico-didáticos. A interpretação dos conteúdos poéticos das canções levou em consideração principalmente as informações contidas nessas canções previamente selecionadas para o uso didático. Portanto são análises subjetivas, interpretações de um educador, uma leitura para o estímulo de novas abordagens das informações contidas nas letras das músicas aqui voltadas para o uso educativo.

Foram coletados, no total, 54 questionários entre 7 escolas da rede Municipal de Florianópolis e do Estado de Santa Catarina (fotos 1 à 7). Dentre estes, 23 correspondem aos questionários destinados aos professores de Geografia e 31 questionários para professores de outras áreas. Em função do universo de escolas não houve necessidade de aplicar técnica de amostragem devido a característica de a pesquisa ser apenas uma sondagem.

Essas amostragens de questionários surgiram no decorrer desta pesquisa, baseada no método exploratório investigativo que tinha o intuito de coletar a maior quantidade de informações possível com educadores das escolas envolvidas e fazer um levantamento quanti-qualitativo, sobre o uso de música em sala de aula através da técnica de aplicação indireta dos questionários, na qual os entrevistados respondiam às questões de acordo com suas disponibilidades. Dessa forma realizamos sondagens como critério para o levantamento dos dados que embasaram a pesquisa com educadores em Florianópolis.

Esta pesquisa foi voltada para todos os educadores da educação Básica com ênfase para os professores de Geografia e foco na música como alternativa no aprendizado. O conteúdo dos questionários era o mesmo para todos os educadores, pois as perguntas não faziam referências aos temas específicos de cada disciplina e sim às metodologias e experiências de educadores.

Cada escola visitada para a realização da pesquisa apresenta um quadro de professores condizente com as suas estruturas e devido às diferentes cargas horárias e dias de trabalho dos professores houve dificuldade em encontrá-los reunidos, o que dificulta o andamento da pesquisa e a qualidade dos dados. A pesquisa foi explicada na maioria dos casos para a diretoria da escola que encaminhava as orientações e os questionários para os educadores da instituição, enfatizando sempre a importância da participação dos professores de Geografia. Dessa maneira, a técnica mais eficaz para aplicação dos questionários foi deixar um exemplar para cada docente da unidade escolar, pelo período máximo de uma semana, tempo suficiente para que todos professores tivessem conhecimento da pesquisa e optassem pela contribuição com a mesma.

A pesquisa foi realizada separadamente com professores de Geografia e professores de outras disciplinas curriculares para que tivéssemos a visão ampliada sobre a utilização da música como ferramenta didática. A opção pela abrangência da análise também de outras disciplinas deve-se ao fato de que o conteúdo poético musical pode ser observado por olhares distintos voltados para áreas diversas.

As escolas visitadas e escolhidas para a aplicação dos questionários possuem características diferenciadas com relação às suas estruturas físicas e localidades onde estão inseridas, e esses foram os critérios adotados para a escolha do campo de pesquisa, pois dessa maneira esta seria contemplada com diversas realidades sociais dentro de contextos culturais de uma localidade.

Ilustração 1: IEE Instituto Estadual de Educação – Centro



Fonte: autor, 2013.

Ilustração 2: EEB Aderbal Ramos da Silva - Estreito- Florianópolis



Fonte: autor, 2013.

Ilustração 3: EBM João Gonçalves Pinheiro - Pedrita



Fonte: autor, 2013.

Ilustração 4: EBM Acácio Garibaldi - Barra da Lagoa



Fonte: autor, 2013.

Ilustração 5: EEB Porto do Rio Tavares



Fonte: autor, 2013.

Ilustração 6: EBM Dilma Lúcia dos Santos - Armação do Pântano do Sul



Fonte: autor, 2013.

Ilustração 7: EEB Júlio da Costa Neves – Costeira do Pirajubáé



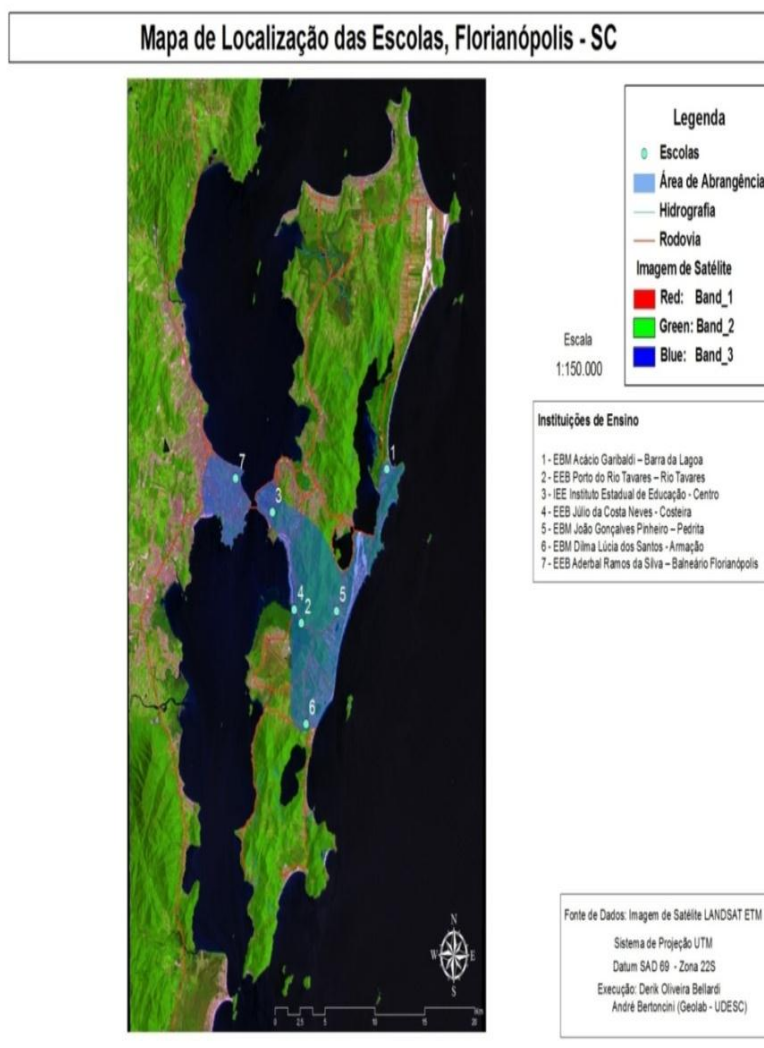
Fonte: autor, 2013.

Foram selecionadas, por motivos explicitados anteriormente, as escolas EBM Acácio Garibaldi – escola localizada na Barra da Lagoa - leste da Ilha de Santa Catarina, atendendo predominantemente à comunidade. EEB Porto do Rio Tavares – localizada no bairro Rio Tavares, atendendo a essa comunidade. IEE Instituto Estadual de Educação – localizada no centro de Florianópolis, essa escola atende alunos de diversos bairros. EEB Júlio da Costa Neves – Costeira do Pirajubáé, atendendo alunos da Costeira. EBM João Gonçalves Pinheiro – localizada no Rio Tavares próximo à Pedrita, atende alunos do Campeche e Rio Tavares. EBM Dilma Lúcia dos Santos – localizada na Armação do Pântano do Sul, atende à comunidade do sul da Ilha de Florianópolis e EEB Aderbal Ramos da Silva – localizada no bairro Estreito em Florianópolis, atende às comunidades situadas no continente.

Instituições de ensino visitadas.

- 1- EBM Acácio Garibaldi – Barra da Lagoa
- 2- EEB Porto do Rio Tavares – Rio Tavares
- 3- IEE Instituto Estadual de Educação - Centro
- 4- EEB Júlio da Costa Neves - Costeira
- 5- EBM João Gonçalves Pinheiro – Pedrita
- 6- EBM Dilma Lúcia dos Santos - Armação
- 7- EEB Aderbal Ramos da Silva – Estreito - Florianópolis

Ilustração 8: Mapa de localização das escolas de Florianópolis



As escolas escolhidas para a realização da pesquisa estão inseridas em ambientes, localidades distintas cada uma com suas especificidades e influências culturais que vão de ambientes bucólicos ao centro da cidade onde existe um adensamento populacional e mistura de costumes. A música está presente em todas as culturas e buscou-se, com a coleta de questionários, a diversidade de ambientes e realidades vividas em ambientes escolares e nos bairros.

2 MÚSICA, GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO

2.1 LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO

O lúdico tem sua origem na palavra "ludus" que quer dizer jogo, divertimento. O lúdico faz parte da atividade humana e caracteriza-se por ser espontâneo, funcional e satisfatório. Na atividade lúdica não importa somente o resultado, mas a ação, o movimento vivenciado. Atividade lúdica tem como objetivo produzir prazer quando de sua execução, ou seja, divertir o praticante.

Atividades pedagógicas que utilizam elementos lúdicos contribuem para despertar e aguçar a reflexão crítica dos educandos através de processos de aprendizagem que incluem o lazer, a cultura, a arte nas suas diversas expressões como a dança, música, teatro, favorecendo o processo de interação entre professores e alunos, as famílias e a comunidade (SANTA CATARINA, 2005, p. 6).

A criticidade é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e a arte na educação possui importância para o desenvolvimento da percepção e da imaginação para aprender a realidade vivida no meio ambiente, desenvolvendo a criatividade e a capacidade crítica, instrumentos necessários para o exercício da cidadania.

Segundo Vale (1999), a educação tradicionalista inspirou-se nas tradições pedagógicas antigas e cristãs da aristocracia feudal que valorizavam a disciplina e o saber instruído. A educação se dava através do esforço, disciplina, obediência, que pretende preparar o educando para vida social com o rigor, punição, vigilância constante num ambiente fechado sem contato com outras formações. O sistema de ensino ainda apresenta resquícios desse tipo de ambiente de estudo controlador onde se valoriza a quantificação e o educando precisa superar etapas com notas, maneira de educar baseada em valores antigos e que ainda hoje está em vigência, porém mudanças estão sendo realizadas na educação nacional e diversos melhoramentos para uma instrução mais democrática e humana estão sendo realizadas.

Para Althusser (*apud* ARANHA, 1993, p. 40) o Estado tem um aparelho repressivo (exército, polícia, tribunais, prisões, etc, que assegura a dominação pela violência, mas também se utiliza de outras

instituições pertencentes à sociedade civil (como família, escola, a igreja, os meios de comunicação, os sindicatos, os partidos, etc.) a fim de estabelecer o consenso pela ideologia e que por isso são chamados de aparelhos ideológicos do Estado.

Os sistemas de signos, linguagem escrita, sistemas de números, assim como o sistema de instrumentos são criados pelas sociedades ao longo do curso da história humana e mudam a forma social e o nível do seu desenvolvimento cultural (VIGOTSKI, 2007). Linguagens novas surgem a cada instante em diferentes grupos sociais que buscam modos de conhecer e entender o mundo e a vida, através da arte, da ciência, do convívio, cada um deles com sua linguagem específica.

Através da linguagem verbal que melhor se manifesta o pensamento abstrato que faz uso de ideias e conceitos gerais. A linguagem é um sistema simbólico de representações aceitas por um grupo social, que possibilita a comunicação entre os integrantes desse mesmo grupo. Toda linguagem é um sistema de signos. O signo é uma coisa que está no lugar de outra sob algum aspecto... há várias linguagens criadas pelo homem que vão das linguagens matemáticas, linguagens de computador, passam pelas línguas diversas, pelas linguagens artísticas (arquitetônica, musical, pictórica, escultórica, teatral, cinematográfica etc.) e chegam às linguagens gestuais, da moda, espaciais etc. (ARANHA, 1993, p. 28-30).

A música cantada utiliza-se da linguagem verbal quando transforma poesias em música e mesmo dentro de uma música existem linguagens que ultrapassam o verbal e utiliza-se de elementos rítmicos, melódicos e harmônicos que indicam traços culturais, representam costumes de grupos sociais em determinadas épocas e transmitem sensações e intenções de acordo com o propósito da instrumentação.

As linguagens musicais despertam os lados criativos, sensíveis das pessoas e muitas vezes são associadas a momentos de lazer. O conceito e a utilização do termo lazer vêm sendo discutido pesquisadores devido à abrangência desse objeto de estudo, pois é frequente a discriminação do termo que não é visto usualmente como parte do trabalho, legitimando uma visão distorcida da realidade do homem contemporâneo e de suas funções sociais.

É importante a distinção das áreas abrangidas pelos conteúdos do lazer. A classificação mais aceita é a que distingue seis áreas fundamentais: os interesses artísticos, os intelectuais, os físicos, os manuais, os turísticos, e os sociais. O campo de domínio dos interesses artísticos é o imaginário – as imagens, emoções e sentimentos; seu conteúdo é estético e configura a busca da beleza e do encantamento abrangem todas as manifestações artísticas. Já nos interesses intelectuais, o que se busca é o contato com o real, as informações objetivas e explicações racionais. A ênfase é dada para o conhecimento vivido, experimentado (MARCELINO, 1996, p. 18).

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantido, se o educador estiver preparado para realizá-lo.

Há pouco tempo, a pesquisa da divisão cerebral fez surgir à teoria do funcionamento dual do cérebro, de acordo com os hemisférios esquerdo e direito. Existe ideia do funcionamento do cérebro como um holograma da evolução da Terra onde informações de bilhões de anos estão armazenadas no cérebro primitivo, chamado de cérebro reptiliano, porém as informações estão distorcidas, não nítidas (PEARCE, 1982). Explorar o hemisfério direito é buscar trabalhar com a emoção e neste contexto a música encaixa-se, pois é capaz de produzir sensações, estimular a imaginação, a percepção e a intuição. O quadro a seguir resume as maneiras de consciência de cada hemisfério do cérebro e as determinadas funções cerebrais.

Maneiras de Consciência de cada Hemisfério

Hemisfério Esquerdo

Hemisfério Direito

Quadro: Maneiras de Consciência de cada Hemisfério

Lógico	Intuitivo
Seqüencial	Azaroso
Linear	Holístico
Simbólico	Concreto
Baseado na realidade	Orientado à fantasia
Verbal	Não-verbal
Temporal	Atemporal
Abstrato	Analógico

Fonte: UFSC, 2012

Associar atividades obrigatórias, como as curriculares em ambientes educacionais, a momentos de lazer pode ser altamente educativo se bem estruturadas e relacionadas. O componente lúdico na educação favorece as atividades pedagógicas, pois através de jogos e brincadeiras, os conteúdos são assimilados em associação com momentos de obrigação e prazer (MARCELINO, 1996).

A música é utilizada no ensino de Geografia por 78% dos entrevistados o que caracteriza que esta metodologia de ensino tem boa aceitação por parte dos educadores que relataram o contentamento com a experiência geo-didático-musical. Dos entrevistados 4% relataram não terem tido dificuldades na aplicação de atividades com música e 100% dos professores de Geografia consideram positivas as atividades que inserem a música na educação.

O sistema educativo em geral está estruturado de um modo predominantemente guiado pelo hemisfério esquerdo. Os conteúdos educativos são sequenciais, os alunos progredem segundo seus graus (um, dos, três) em direção linear (MARCELINO, 1996).

Os efeitos que as músicas provocam no corpo e na mente podem auxiliar no ensino, pois estas contribuem para uma maior ou menor atividade do ritmo cerebral. Os efeitos podem ser de relaxamento à euforia de acordo com o andamento, volume e a interpretação dos instrumentos manual ou eletronicamente executados e assim o educador pode trabalhar com o prazer que a música oferece aos ouvintes. “Dentro da discussão da educação para o lazer, tem se estudado a educação estética, ou seja, a educação das sensibilidades para compreensão e fruição de diferentes valores, estímulos do que já se está acostumado” (SOUZA, 2010, p. 1).

A grande maioria das pessoas foi acostumada a pensar e agir de acordo com o paradigma cartesiano, baseado no raciocínio lógico, linear, sequencial, deixando de lado suas emoções, a intuição, a criatividade, a capacidade de ousar soluções diferentes (CARNEIRO, 2000, p. 8).

Ao produzir uma obra de arte, o Homem satisfaz uma necessidade, que é denominada necessidade estética. No entanto, para que isto ocorra:

É necessária a humanização dos sentidos, proveniente do desenvolvimento da capacidade sensorial humana e que culminará na

sensibilidade. [...] O processo de humanização dos sentidos é a razão pela qual se ensina arte na escola. Humanizar-se ou tornar-se humano e reconhecer-se como tal, ocorre por meio do acesso aos bens culturais, entre eles os artísticos, que a humanidade construiu ao longo do tempo e através das relações contidas nas diferentes práticas sociais. [...] A escola é o espaço social que, por excelência, desempenha a função de: transmitir, sistematizar e produzir o legado cultural, repassando o conhecimento artístico às futuras gerações e transformando este produto, fruto da atividade humana, a qual objetiva historicamente a cultura material e intelectual da humanidade (DENARDI, 2010, p. 1-2).

A música nesse contexto apresenta-se como um bem cultural, construído sobre influências históricas e que em muitos casos transmitem conhecimentos, podendo estes ser utilizados para fins didáticos explorando seus conteúdos políticos e históricos.

A educação estética apresenta-se como uma das possibilidades de construir estes novos olhares correspondendo à imperiosa necessidade de acompanhar as mudanças que assistimos e provocamos [...] estética porque mobiliza criação, pode sensibilizar apropriações da realidade polifacetada, interpretando-a em suas diferentes formas de apresentação signífica. Estética porque supera o estésico alçando pensares e fazeres a patamares onde se bricolam inovações (ZANAELLA, 2007, p. 13).

Através de movimentos artísticos muitos fatos são publicados e a música é um eficiente veículo de difusão e propagação de ideias e ideais. A ludicidade no ensino da Geografia visa contribuir para apreensão do conhecimento, quando trabalha em associação com momentos prazerosos dos educandos. A utilização de músicas como instrumento didático pedagógico na relação educador-educando possibilita momentos lúdicos de reflexão e análise a respeito de “determinados saberes” contemplados nas canções e proporciona abordagens interdisciplinares na educação.

Sobre o papel e a importância da música na educação

(FERREIRA, 2002) comenta a respeito da abertura que a música proporciona para tratar de assuntos de determinadas disciplinas escolares utilizando-a como um caminho comunicativo não-verbal, mais comumente utilizado e desgastado devido à grande quantidade de elementos interativos surgidos e difundido com a revolução tecnológica.

A linguagem verbal na educação é imprescindível na relação educador-educando, pois através de discussões diálogos conversas e explicações é que o conhecimento vai sendo trabalhado, construído e fortalecido nos ambientes escolares. No entanto, diferentes linguagens devem ser exploradas, pois a educação é dinâmica e deve acompanhar a evolução da informação. A música portanto é um meio de comunicação assim como diversas outros que também devem ser inseridos nos ambientes escolares como o vídeo, softwares interativos, internet, teatro dentre tantas outras formas de educar que constantemente passam por renovações e invenções intervencionistas.

Com a música é possível despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias à disciplina alvo [...] a música por esta razão, é um tipo de expressão humana dos mais ricos e universais e também dos mais complexos e intrincados (FERREIRA, 2002, p. 13).

As formas lúdicas de ensino podem melhor utilizadas nas escolas em conjunto com as novas tecnologias educacionais. A artcidade na educação está inserida no contexto do avanço tecnológico quando através do uso de computadores e softwares educativos e ou outras tecnologias interativas faz-se a pesquisa de sons, músicas, vídeos. É através da tecnologia que os “horizontes”, são ampliados no contexto da perspectiva educacional e a internet é um dos veículos difusores que está inserido na educação e representa bem a autonomia na busca pelo conhecimento.

O conhecimento adquirido nas escolas não é passado apenas pelos professores e livros didáticos, tidos até pouco tempo, como os detentores do saber, visão esta em superação, pois ainda existe essa falsa ideia dentro de instituições de ensino e na sociedade. A ludicidade não nega a tecnologia, pelo contrário, a tem como uma importante ferramenta, que se torna imprescindível principalmente quando se refere à obtenção de materiais para pesquisas.

A arte exerce um papel importante em processos cognitivos e a

ludicidade no ensino caracteriza-se como uma importante ferramenta que auxilia educadores e estimula os educandos para análises crítico-reflexivas. Toda reflexão é crítica, mas nem toda crítica é reflexiva e a arte pode materializar a crítica e a reflexão por conceber-se em momento histórico baseada em conflitos de pensamentos e atitudes em uma realidade posta. A fim de contextualizar os fenômenos ambientais e fatos sociais e assim construir caminhos para a educação é que a proposta de união entre as ciências, a tecnologia e a arte está em questão.

Nos tempos modernos, acesso e domínio das tecnologias educacionais são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem e o educador criativo dispõe de artifícios metodológicos para práticas interpretativas em salas de aula, entre eles a música, que transforma os educandos em sujeitos críticos, reflexivos e lúdicos.

2.2 A MÚSICA COMO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM GEOGRAFIA

Na Geografia tradicional descritiva, focada no estudo empirista, os procedimentos didáticos valorizavam a descrição e memorização dos elementos que compõem a paisagem, e as inter-relações, analogias eram pouco estimuladas (BRASIL, 2001).

A concepção de que existe um mundo objetivo e independente das pessoas que nele vivem e dele falam, pavimentou a via sobre a qual a ciência construiu seus procedimentos práticos e discursivos, afirmando a objetividade, a verificação e a mensuração (VAITSMAN, 1995, p. 1).

Ainda em relação à tradicional concepção da Geografia e os ideais que permearam a legitimação desta corrente de pensamento no ensino.

A Geografia moderna (também denominada científica ou tradicional) como o sistema público de ensino são frutos do século XIX. Até essa época, as escolas, além de passarem um saber extremamente elitista, estavam praticamente atreladas às instituições religiosas. Durante muitos séculos, saber ler, escrever e contar constitui

privilégio das classes dominantes porque têm poder e o desejam conservar. O ideal iluminista assentado na crença do poder da razão humana, é que passa a defender a ampliação da formação cultural para todos como forma capaz de transformar o homem e, por meio dele, a sociedade (PEREIRA, 1989, p. 20).

Cultura é uma “criação coletiva e renovada dos homens, ela molda os indivíduos e define os contextos da vida social que são, ao mesmo tempo, os meios de organizar e dominar o espaço. Ela institui o indivíduo, a sociedade e o território onde se desenvolvem os grupos” (CLAVAL, 2001, p. 61). A música está presente em todas as culturas, em festividades, cultos religiosos, comunicação e para cada uma das diferentes culturas existe uma representatividade inerente à história da sociedade.

Tanto a Geografia tradicional quanto a Geografia marxista ortodoxa negligenciaram a relação do homem e da sociedade com a natureza em sua dimensão sensível de percepção de mundo: o cientificismo positivista da Geografia Tradicional, por negar ao homem a possibilidade de um conhecimento que passasse pela subjetividade do imaginário; o marxismo ortodoxo por tachar de idealismo alienante qualquer explicação subjetiva e afetiva da relação da sociedade com a natureza (BRASIL, 2001, p. 105).

Quando se fala em educação e formação de sujeitos, estão aí envolvidos questões históricas, sociais, afetivas, cognitivas, ambientais, e a interpretação dos fatos e da vida são questões que apresentam interrelações algumas inexplicáveis quando predomina a racionalidade humana. A busca da ciência pela inteligibilidade dos fenômenos passa necessariamente pela clivagem dos conceitos puramente racionais.

No nosso século, tanto nas ciências sociais quanto nas ciências físicas e naturais, a valorização da autonomia, da subjetividade, emergirá como eixo de um novo paradigma, integrando-se à imagem do objeto da ciência. Uma nova forma de se representar a relação entre sujeito e objeto, bem como entre indivíduo, natureza e sociedade,

desenvolve-se como parte de transformações históricas de uma condição pós-moderna (VAITSMAN, 1995, p. 2).

A Proposta Curricular de Santa Catarina considera que a escola concorre em desigualdade com os meios de comunicação de massa que atingem todas as dimensões sociais. Concorrência não é o termo adequado quando estamos tratando de meios de comunicação e escolas, pois considerando-se que é na escola que a formação para a cidadania dá-se de forma intensa, a mídia então posta em questão pode servir de objeto para uma revolução na educação e na sociedade. As informações passadas pela mídia são manipuladas visando o controle social através do bombardeio de informações carregadas de ideais políticos e empresariais, porém é na escola que acontece boa parte do conhecimento e formação do indivíduo que absorve conceitos, filosofias, ensinamentos através de exemplos pessoais e profissionais que são capazes de combater a má informação até mesmo utilizando-se dela para demonstrar como ocorre então a manipulação das massas. Portanto os meios de comunicação são realmente poderosas ferramentas de coerção social, mas cabe à educação e especialmente às instituições de ensino e aos profissionais, auxiliarem os educandos e dar o embasamento educacional necessário para a formação de sujeitos críticos.

Quanto ao papel da Geografia e seu compromisso social a Proposta Curricular de Santa Catarina (2005) responsabiliza a disciplina pelo estímulo ao pensamento crítico/reflexivo sobre o meio em que vive o aluno. A criticidade reflexiva perpassa pelos meandros neuro-sócio-educacionais, pois esta depende de fatores que incluem as vivências dos educandos em ambientes familiares, assim como da história da formação dos indivíduos. A reflexão é uma condição para um pensamento crítico, não há um pensamento crítico embasado sem reflexão assim como uma reflexão que não seja crítica. Enxergamos o papel da Geografia também como estimulante da criatividade e assim formadora de sujeitos críticos e criativos e reflexivos.

A criatividade idiossincrática necessita de estímulos, amparos, liberdade de expressão e a escola é o ambiente que agrega pessoas com múltiplas habilidades intelectuais, é onde afloram os grandes talentos, por lá passam a maioria das crianças e adolescentes do Brasil. A sociedade brasileira é, portanto um reflexo do tipo de educação que vem sendo realizada no país e é sobretudo nas escolas, através da orientação do educador, que ocorrem grandes transformações para construção de

uma sociedade mais igualitária e consciente. Sobre o desenvolvimento da criatividade seguem os grifos:

A criatividade é uma capacidade humana que não fica confinada no território das artes, mas que também é necessária à ciência e a vida em geral [...] como capacidade humana a criatividade pode ser desenvolvida ou reprimida. O desenvolvimento acontece na medida em que o desenvolvimento familiar, a escola, os amigos (...) o lazer ofereçam condições ao pleno exercício do comportamento exploratório e do pensamento divergente, incentivando o uso da imaginação, do jogo, da interrogação constante da receptividade a novidades e do desprendimento para ver o todo sem preconceito e sem temor de errar (...) a criatividade é uma capacidade que todos nós podemos desenvolver se nos dispusermos a praticar alguns tipos de comportamentos específicos (ARANHA, 1993, p. 339).

O movimento de discussão e sistematização da Proposta Curricular de Santa Catarina traz a abordagem filosófica do materialismo histórico e dialético e assim a proposta possui uma diretriz teórica e metodológica embasada por essa corrente (SANTA CATARINA, 2005).

A relação educação-sociedade é dialética e os aspectos culturais de um povo traduzem as relações dialógicas, pois os costumes para o seu mantimento passam pela conceituação dos indivíduos. Claval (2001) define a cultura como “a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte”.

Cada lugar se organiza em função de uma cultura, uma tradição, suas línguas e seus hábitos. Essas características são constituídas por influências internas e externas, que vão ser produzidas em consonância com o processo global (SANTA CATARINA, 2005, p. 177).

Com a atual evolução e dinâmica das informações, torna-se necessária a constante e crescente renovação das abordagens dos

conteúdos escolares. Estes são campos inesgotáveis de pesquisa assim como a busca de novas metodologias educacionais. A Geografia enquanto ciência favorável à transversalidade de temas por transitar em diferentes áreas do saber, pode ser ensinada através de linguagens diversas que incluam a ludicidade e o lazer. O Brasil (2001) considera importante as vivências e a memória dos indivíduos para a constituição do saber geográfico. As artes e os elementos lúdicos como as músicas canção fazem parte dessas memórias e vivências, pois traduzem em sons, imagens e gestos, diversos conflitos sociais, políticos e ambientais.

A elaboração de novos métodos e materiais é necessária em ambientes ou sistemas educacionais que acompanham a evolução dinâmica do acesso às informações e buscam a melhoria e a adaptação de linguagens para o processo educacional. A música é um recurso utilizado que pode contribuir para o ensino de Geografia, quando em associação com o conteúdo poético, faz-se as contextualizações pertinentes a este ramo da ciência assim como com outros campos do saber que também são contemplados em canções proporcionando então, para atividades com música, visões interdisciplinares na educação.

No ensino de Geografia, as práticas pedagógicas são utilizadas através de linguagens como textos, imagens, cartografia, da música, do cinema, da internet, entre outras, articuladas com a Geografia do cotidiano (CASTRO, et al. 2006). Nesse contexto torna-se importante o estudo sobre formas lúdicas no processo de ensino aprendizagem através da interatividade das diferentes linguagens de comunicação para o ensino. As Orientações Curriculares apresentam como objetivo da Geografia no Ensino Médio:

o ensino da Geografia deve fundamentar-se em um corpo teórico-metodológico baseado nos conceitos de natureza, paisagem, espaço, território, região, rede, lugar e ambiente, incorporando também dimensões de análise que contemplam tempo, cultura, sociedade, poder e relações econômicas e sociais e tendo como referência os pressupostos da Geografia como ciência que estuda as formas, os processos, as dinâmicas dos fenômenos que se desenvolvem por meio das relações entre a sociedade e a natureza, constituindo o espaço geográfico (BRASIL, 2006. p. 43).

Também estão contemplados nas Orientações Curriculares, 2006 para a Geografia no ensino médio alguns eixos temáticos para o desenvolvimento didático:

- Formação territorial brasileira.
- Estrutura e dinâmica de diferentes espaços urbanos e o modo de vida na cidade, o desenvolvimento da Geografia Urbana mundial.
- O futuro dos espaços agrários, a globalização a modernização da agricultura no período técnico-científico informacional e a manutenção das estruturas agrárias tradicionais como forma de resistência.
- Organização e distribuição mundial da população, os grandes movimentos migratórios atuais e os movimentos socioculturais e étnicos, as novas identidades territoriais.
- As diferentes fronteiras e a organização da Geografia política do mundo atual, estado e organização do território.
- As questões ambientais, sociais e econômicas resultantes dos processos de apropriação dos recursos naturais em diferentes escalas, grandes quadros ambientais do mundo e sua conotação geopolítica.
- Produção e organização do espaço geográfico e mudanças nas relações de trabalho, inovações técnicas e tecnológicas e as novas Geografias, a dinâmica econômica mundial e as redes de comunicação e informações

Ensino Médio aborda todos os conteúdos do Ensino Fundamental com enfoques e aprofundamento maiores, incentivando o pensamento crítico e a visão interdisciplinar dos temas da Geografia. A leitura e interpretação de letras de músicas permite aos educadores e educandos a realização de atividades com abordagens que permeiam diversos campos dos saberes.

Esses temas são considerados pontos de partida para instrumentalizar em termos de conteúdo as análises geográficas. Eles não têm um fim em si mesmos, pois estão articulados no contexto dos objetivos e competências atribuídas ao componente curricular de Geografia. A Geografia no ensino médio deve considerar a capacidade do jovem de se localizar no mundo atual e refletir sobre a construção de sua identidade e pertencimento como sujeito (BRASIL, 2006. p. 60).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõe-se,

no nível do Ensino Médio, a formação geral, em oposição à formação específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização (BRASIL, 2000, p. 5).

Não se pode mais postergar a intervenção no Ensino Médio, de modo a garantir a superação de uma escola que, ao invés de se colocar como elemento central de desenvolvimento dos cidadãos, contribui para a sua exclusão. Uma escola que pretende formar por meio da imposição de modelos, de exercícios de memorização, da fragmentação do conhecimento, da ignorância dos instrumentos mais avançados de acesso ao conhecimento e da comunicação. Ao manter uma postura tradicional e distanciada das mudanças sociais, a escola como instituição pública acabará também por se marginalizar (BRASIL, 2000, p. 12).

Esta é uma questão que norteia a visão dos Parâmetros Curriculares e que defende a contextualização, interdisciplinaridade para o ensino médio.

A organização em três áreas – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias – tem como base a reunião daqueles conhecimentos que compartilham objetos de estudo e, portanto, mais facilmente se comunicam, criando condições para que a prática escolar se desenvolva numa perspectiva de interdisciplinaridade (BRASIL, 2000. p. 18-19).

A Geografia compõe o currículo do ensino fundamental e médio e deve preparar o aluno para: localizar, compreender e atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar

criticamente em sua realidade tendo em vista a sua transformação (BRASIL, 2006, p. 43).

A instituição de ensino juntamente com os professores e embasados nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006 p. 44-45) devem:

- compreender e interpretar os fenômenos considerando as dimensões local, regional, nacional e mundial;
- dominar as linguagens gráfica, cartográfica, corporal e iconográfica;
- reconhecer as referências e os conjuntos espaciais, ter uma compreensão do mundo articulada ao lugar de vivência do aluno e ao seu cotidiano.

Atividades que envolvem a música na educação utilizam linguagens diferenciadas no processo educacional quando admitem interpretações particulares acerca de determinados assuntos e assim as articulações surgem mediadas pelo educador através de dinâmicas em sala de aula.

No quadro a seguir estão expostas as habilidades e competências da Geografia de acordo com as orientações curriculares para o ensino médio.

Quadro 2: Competências e habilidades para a Geografia no Ensino Médio

Quadro 1: Competências e habilidades para a Geografia no Ensino Médio	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
• Capacidade de operar com os conceitos básicos da Geografia para análise e representação do espaço em suas múltiplas escalas. • Capacidade de articulação dos conceitos.	• Articular os conceitos da Geografia com a observação, descrição, organização de dados e informações do espaço geográfico considerando as escalas de análise. • Reconhecer as dimensões de tempo e espaço na análise geográfica.
• Capacidade de compreender o espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza.	• Analisar os espaços considerando a influência dos eventos da natureza e da sociedade. • Observar a possibilidade de predomínio de um ou de outro tipo de origem do evento. • Verificar a inter-relação dos processos sociais e naturais na produção e organização do espaço geográfico em suas diversas escalas.
• Domínio de linguagens próprias à análise geográfica.	• Identificar os fenômenos geográficos expressos em diferentes linguagens. • Utilizar mapas e gráficos resultantes de diferentes tecnologias. • Reconhecer variadas formas de representação do espaço: cartográfica e tratamentos gráficos, matemáticos, estatísticos e iconográficos.
• Capacidade de compreender os fenômenos locais, regionais e mundiais expressos por suas territorialidades, considerando as dimensões de espaço e tempo.	• Compreender o papel das sociedades no processo de produção do espaço, do território, da paisagem e do lugar. • Compreender a importância do elemento cultural, respeitar a diversidade étnica e desenvolver a solidariedade. • Capacidade de diagnosticar e interpretar os problemas sociais e ambientais da sociedade contemporânea.
• Estimular o desenvolvimento do espírito crítico	• Capacidade de identificar as contradições que se manifestam espacialmente, decorrentes dos processos produtivos e de consumo.

Fonte: Brasil, 2006, p. 45.

No quadro de competências e habilidades da Geografia para o ensino médio está o domínio de linguagens próprias à análise geográfica, e ainda como habilidades da Geografia a compreensão da importância do elemento cultural, o respeito à diversidade étnica. Desta maneira a leitura e interpretação de músicas caracterizam-se como

ferramentas didáticas para o entendimento acerca dos conteúdos geográficos.

Também os conceitos estruturantes da Geografia são temas que podem ser explorados em atividades com música, esses conceitos são abordados de forma interdisciplinar onde as relações são construídas e analisadas embasadas nos conceitos que a Geografia dispõe.

Quadro 3: Conceitos estruturantes e articulações

Quadro 2: Conceitos estruturantes e articulações *	
CONCEITOS	ARTICULAÇÕES**
ESPAÇO E TEMPO	• Principais dimensões materiais da vida humana. • Expressões concretizadas da sociedade. • Condicionam as formas e os processos de apropriação dos territórios. • Expressam-se no cotidiano caracterizando os lugares e definindo e redefinindo as localidades e regiões.
SOCIEDADE	• Consideradas as relações permeadas pelo poder, apropria-se dos territórios (ou de espaços específicos) e define as organização do espaço geográfico em suas diferentes manifestações: território, região, lugar, etc. • Os processos sociais redimensionam os fenômenos naturais, o espaço e o tempo.
LUGAR	• Manifestação das identidades dos grupos sociais e das pessoas. • Noção e sentimento de pertencimento a certos territórios. • Concretização das relações sociais vertical e horizontalmente.
PAISAGEM	• Expressão da concretização dos lugares, das diferentes dimensões constituintes do espaço geográfico. Pelas mesmas razões já apontadas, não limitaria a paisagem apenas ao lugar. • Permite a caracterização de espaços regionais e territórios considerando a horizontalidade dos fenômenos.
REGIÃO	• Região se articula com território, natureza e sociedade quando essas dimensões são consideradas em diferentes escalas de análise. • Permite a apreensão das diferenças e particularidades no espaço geográfico.

TERRITÓRIO	• O território é o espaço apropriado. • Base da região. • Determinação das localizações dos recursos naturais e das relações de poder. • A constituição cotidiana de territórios tem como base, as relações de poder e de identidade de diferentes grupos sociais que os integram, por isso eles estão inter-relacionados com conceitos de lugar e região.
------------	---

Fonte: Brasil, 2006, p. 53-54.

A Lei de Diretrizes e Bases de 1996 foi pensada para o ensino médio com o intuito de inserir o jovem na vida adulta e assim pretende:

dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização; evitar a compartimentalização, mediante a interdisciplinaridade; e incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender. Estes Parâmetros cumprem o duplo papel de difundir os princípios da reforma curricular e orientar o professor, na busca de novas abordagens e metodologias. Ao distribuí-los, temos a certeza de contar com a capacidade de nossos mestres e com o seu empenho no aperfeiçoamento da prática educativa. Por isso, entendemos sua construção como um processo contínuo: não só desejamos que influenciem positivamente a prática do professor, como esperamos poder, com base nessa prática e no processo de aprendizagem dos alunos, revê-los e aperfeiçoá-los (BRASIL, 2000, p. 4).

2.2.1 Letras de músicas e Geografia

Canções populares trazem questões referentes às situações reais e ou hipotéticas, carregam traços das características culturais de um povo e assim diversas canções trazem explicações sobre situações cotidianas e referem-se a comportamentos, pensamentos e atitudes dos povos.

As músicas utilizadas neste trabalho trazem questões referentes a diversos temas da realidade social, econômica e cultural do Brasil. O conteúdo poético foi interpretado para fins didáticos e os temas das músicas escolhidos contemplando os conteúdos das orientações

curriculares para a Geografia.

As obras musicais selecionadas e analisadas, de acordo com os objetivos específicos desta pesquisa, abordam temas que estão inseridos nos eixos temáticos para o desenvolvimento didático segundo as orientações curriculares para a Geografia no ensino médio e referem-se aos conteúdos poéticos informacionais contidos em músicas. Estas canções abordam temas como:

- Aspectos Sociais em Cidades
- Cultura Brasileira
- Mineração, Economia e Impactos Sociais
- Cidades e Conflitos Urbanos
- Meio Ambiente, Impactos Ambientais Desertificação no Cerrado
- Impactos Ambientais e Hidrelétricas
- Pecuária Extensiva e Desmatamento
- Cidades e Desigualdade social/ Cuba e Geopolítica
- Diversidade Étnica/ Questões de Gênero e Política
- Política e Democracia
- Cultura da África e Brasil Negro
- Arte Negra/ Cultura Africana.

Músicas

1. **Candongueiro** (Nei Lopes e Wilson Moreira)
2. **Ao povo em forma de arte** (Nei Lopes e Wilson Moreira)
3. **Canto das três raças** (Paulo César Pinheiro)
4. **Mãe África** (Paulo César Pinheiro/Sivuca)
5. **História da Capoeira** (Geraldo Filme)
6. **Vira Lata** (Alvinho Carioca e João Gravina)
7. **Mulher na presidência** (Aniceto do Império)
8. **Etnia** (Chico Science)
9. **Enredo União Ilha da Magia 2011** (JulioMaestri)
10. **Tristeza do sambista** (Oswaldo Arouche/Valter Pinho)
11. **Nomes de Favelas** (Paulo Cesar Pinheiro)
12. **Capim Guiné** (Raul Seixas)
13. **Sobradinho** (Sá e Guarabira)
14. **Horizontes Amarelos** (Brazucas)
15. **Forças da Natureza** (Paulo César Pinheiro)
16. **Ouro desça do seu trono** (Candeia)
17. **Você já foi à Bahia** (Dorival Caimmy)

18. **Hino de Florianópolis** (Zininho)
19. **Pela Areia da Praia** (Júlio Maestri e Guto Souza)
20. **Samba na Ilha** (Macelo7 cordas e Milene)
21. **Y-Jurerê Mirim - A Encantadora Ilha das Bruxas (Um conto de Cascaes)** Nossso Samba Floripa

1. Candongueiro (Nei Lopes e Wilson Moreira)

“Eu vou me imhora, pra Minas Gerais agora./Eu vou pela estrada a fora, tocando meu candongueiro, Eu sou de Angola, bisneto de quilombola/ Não tive e não tenho escola, mas tenho meu candongueiro./ No cativoiro, quando estava capiombo, meu avô cantava jongo, pra poder segurar, /A escravaria quando ouvia o candongueiro,/Vinha logo pro terreiro, para saracotear/ Refrão: Meu candongueiro, bate jongo dia e noite./Só não bate quando o açoite quer mandar ele bater/Também não bate, quando seu dinheiro manda,/ isto aqui não é quitanda pra pagar e receber./ Meu candongueiro tem mania de demanda./Quem não é da minha banda, podelogodebandar,/Pra vir comigo tem que ser bom companheiro, ser sincero e verdadeiro, pra poder me acompanhar”

Palavras - chave: Candongueiro / Quitanda /Saracutiar /Capiombo/ Angola/ Cativoiro/ Jongo/ Quilombola

Gênero: Samba

Tema: Cultura negra/ Quilombos.

Indicação: Ensino Médio

Análise: A música retrata a cultura dos negros escravizados no Brasil e a intenção de fuga pelas terras de Minas Gerais. Relata a cultura dos negros que viviam em cativoiros que tocavam tambores no jongo, manifestação musical como forma de diversão e resistência. O candongueiro é um tambor. Presente no jongo. A música faz uma crítica ao açoite quando diz que não toca o tambor quando por obrigação, forçado. Finaliza com retrata a busca por companheiros fiéis para a fuga para e formação de quilombo.

2. Ao povo em forma de arte (Nei Lopes e Wilson Moreira)

“Quilombo pesquisou suas raízes/ nos momentos mais felizes de uma raça singular/ e veio pra mostrar essa pesquisa na ocasião precisa em forma de arte popular/Há mais de 40 mil anos atrás a arte negra já resplandecia mais tarde a Etiópia milenar/ Sua cultura até o Egito estendia/ daí o legendário mundo grego a todo negro de etíope chamou /Depois vieram os reinos suntuosos de nível cultural superior/ E hoje são lembranças de um passado que a força da ambição exterminou/ Em toda cultura nacional na arte e até mesmo na ciência o modo africano de viver exerceu grande influência/ O negro brasileiro apesar de tempos infelizes lutou..viveu ..morreu e se integrou sem abandonar suas raízes/ Por isso o quilombo desfila devolvendo em seu estandarte a história de suas origens ao povo em forma de arte”.

Palavras-chave: Quilombo/ Raça/ Resplandecia/ Etiópia/ Egito/ Mundo Grego/ Suntuosos/ Ambição/ Estandarte

Gênero: Samba

Tema: Cultura Africana

Indicação: Ensino Médio

Análise: Comenta sobre a milenar cultura negra que foi abalada pela dominação cultural exercida pelos colonizadores. O modo africano de vida está presente na arte e na ciência e o os quilombos são hoje o remanescente histórico da luta, resistência do povo africano que mantém suas origens e culturas através da arte.

3. Canto das Três Raças (Paulo César Pinheiro)

Ninguém ouviu um soluçar de dor no canto do Brasil/ Um lamento triste sempre ecoou desde que o índio guerreiro foi pro cativo e de lá cantou./ Negro entoou um canto de revolta pelos ares, no quilombo dos Palmares onde se refugiou/ Fora a luta dos inconfidentes pela quebra das correntes nada adiantou e de guerra em paz de paz em guerra todo o povo dessa terra quando pode cantar canta de dor./ Ecoa noite e dia és um vencedor ai, mas que agonia o canto do trabalhador esse canto que

devia ser um canto de alegria soa apenas como um soluçar de dor.

Palavras-chave: Cativo/Quilombo dos Palmares/ Inconfidentes.

Gênero: Samba

Tema: Quilombos

Indicação: Ensino Médio

Análise: Retrata o sofrimento dos escravos que viviam em cativo forçados a trabalhar. Retrata a cultura musical africana quando fala sobre o canto dos escravos soa como um soluçar de dor e não como uma manifestação alegre típica da cultura africana. O quilombo dos palmares serve como refúgio para escravos fugidos revoltados com a dominação. A escravidão se manteve e poucas eram intenções de por fim ao sistema escravagista.

4. Mãe África (Paulo César Pinheiro/ Sivuca)

No sertão mãe que me criou/ Leite seu nunca me serviu/ Preta-Bá foi que amamentou/ Fio meu e fio do meu fio/ No sertão a mãe preta me ensinou/ Tudo aqui nós que construiu/ Fio, tu tem sangue Nagô/ Como tem todo esse Brasil/ Oiê pros meus irmãos de Angola, África/ Oiê pra Moçambique e Congo, África/ Oiê pra toda nação Bantu, África/ Oiê do tempo de quilombo, África/ Pelo bastão de Xangô/ E o caxangá de Oxalá/Filho Brasil pede a bênção de Mãe África.

Palavras-chave: Ama de leite/ Nagô/ Angola/ África/ Moçambique/ Congo/ Nação Bantu/ Quilombo/ Xangô/ Caxangá de Oxalá

Gênero: Samba

Tema: Cultura da África e Brasil

Indicação: Ensino Médio

Análise: Música para trabalhar a questão da origem dos povos africanos que entraram no Brasil escravizados. A questão das nações africanas

pode ser explorada nessa canção que explana o tema da miscigenação do povo brasileiro e a sua raiz africana. A religiosidade também aparece quando cita Xangô, Oxalá, entidades presentes na religião. Ama de leite era o nome dado às mulheres africanas que amamentavam filhos de outras mulheres brancas.

5. Historia da Capoeira (Geraldo Filme)

Oilalá,Oilelê/ meu avô me chamava/"Vem cá meu filhinho aprender capoeira pra se defender"/ Meu avô preto de Angola/ sentado na sua esteira/ contava pra criançada/ história da capoeira /Foi brinquedo de criança/ veio lá de sua terra/ em defesa do seu povo/já virou arma de guerra Oilalá, Oilelê/ meu avô me chamava/ "Vem cá meu filhinho aprender capoeira pra se defender"Ele me falou também/ que em busca da liberdade/negro se refugiavam/noQuilombodePalmares /Quando eles defrontavam/ opressor que lhes seguia/ era perna que jogava/ era gente que caía/

Palavras -chave: Capoeira/ Liberdade/ Quilombo dos Palmares

Gênero: Samba

Tema: Quilombos

Indicação:Ensino Médio

Análise: A história da capoeira como cultura de resistência à opressão dos escravocratas. Cita o Quilombo dos Palmares como o refúgio dos negros em busca da liberdade. O “avô preto de Angola” mostra a raiz africana no Brasil.

6. Vira Lata (Alvinho Carioca)

“Brasileiro é isso aí/ cidadão sem pedigree/ tutu de feijão, caviar, vatapá, tabule,sushi,sashimi/ Refrão... Vira Lata que não deixa a peteca cair, vai na raça do Oiapoque ao Chuí/ brava gente tão brejeira fruto de rica mistura, de credos, culturas e raças gerando a mais nobre criatura/

brasileiro se está no sufoco acende uma vela pro seu orixá/ beija o santinho que está na carteira/ pede a cigana para as cartas jogar/ faz promessa, bate na madeira, tenta o amém namastê e saravá/ shalom e pra dar garantia consulta o i-ching pra se aconselhar/nosso povo é sensual/ pela pele transborda o desejo/ e é no meio de abraços e beijos que se faz a miscigenação/ seu Jacó que se deu bem num pagode que foi em Xerém/ se encantou por uma palestina casou com a menina e tiveram neném/ Refrão/ é mulato é sarará/ é ruivo sardento de olho puxado/ dinamarquês de nariz achatado/ tupi guarani do cabelo enrolado/ tem caboclo e mameluco/ tem corpo, tem alma e tem coração/brasileiro transcende fronteiras por isso o planeta é a nossa nação/ Refrão/ brasileiro é isso aí, cidadão sem pedigree”.

Palavras - chave: Miscigenação/ Tupi Guarani/ Mameluco/ Caboclo/Pedigree

Gênero: Samba

Tema: Diversidade étnica

Indicação: Ensino Médio

Análise:A música “Vira Lata” retrata as tradições, costumes e crenças do povo brasileiro e sintetiza em poucos versos a complexidade da rica mistura que deu origem ao povo. Quando trata o brasileiro como um vira lata sem pedigree faz-se referência à grande miscigenação ocorrida no território, característica essa evidente na diversidade dos traços físicos do povo. Também devemos à essa mistura nossos hábitos alimentares, costumes culturais e religiosos

7. Mulher na Presidência – (Aniceto do Império)

“Se acaso acontecer uma mulher na Presidência/ É sapiência, é sapiência / Se surgir uma mulher que ocupe a Presidência/ lucrará muito a nação/ dando fim à divergência / Mulher é mais carinhosa/ Com ela o samba patriota/ liberta a pátria amada/ Falta de trabalho, fome, crimes, por motivo vil/ Com uma mulher na Presidência/tudo (isso) acabará no Brasil”.

Palavras - chave: Presidência/ Sapiência/ Divergência/ Nação.

Gênero: Samba

Tema: Gênero/Eleições/Política e Democracia

Indicação: Ensino Médio

Análise: Aniceto fala da sabedoria que o povo brasileiro teria se conseguisse eleger uma mulher para administrar o país. “Se acaso acontecer uma mulher na presidência, é sapiência”. Defende a posição de que com uma mulher na presidência o país irá melhorar nas questões referentes ao “trabalho, fome e motivos vil”. Essa música trabalha a questão de gênero quando coloca a mulher no poder para governar o país, fato inédito no Brasil até então. Aniceto do Império visualizou uma questão política que concretizou-se com as eleições presidenciais de 2010 onde Dilma Rousseff torna-se a primeira mulher a assumir o cargo de presidente do Brasil. Espera-se que a “profecia” já em acontecimento tenha o final idealizado pelo poeta que a vislumbrou.

8. Etnia (Chico Science)

Somos todos juntos uma miscigenação/ E não podemos fugir da nossa etnia/ Todos juntos uma miscigenação/ E não podemos fugir da nossa etnia./Índios, brancos, negros e mestiços/Nada de errado em seus princípios/ O seu e o meu são iguais, corre nas veias sem parar./Costumes é folclore, é tradição/ Capoeira que rasga o chão/ Samba que sai da favela acabada/É hip hop na minha embolada/ É o povo na arte, é arte no povo/ E não o povo na arte, de quem faz arte com o povo/ Por de trás de algo que se esconde/ Há sempre uma grande mina de conhecimentos e sentimentos/ Não há mistérios em descobrir/ O que você tem e o que gosta/ Não há mistérios em descobrir/ O que você é e o que você faz/ Maracatu psicodélico/ Capoeira da pesada/ Bumba meu rádio/ Berimbau elétrico/ Frevo, samba e cores/ Cores unidas e alegria. Nada de errado em nossa etnia.

Palavras - chave: Miscigenação/ Etnia/ Índios/ Brancos/ Negros/ Mestiços/ Costumes/ Folclore/ Tradição/ Capoeira/ Samba/ Favela/ Hip Hop/ Arte/ Maracatu/ Frevo/ Berimbau.

Gênero: Maracatu

Tema: Etnias

Indicação: Ensino Médio

Análise: A música reúne elementos culturais diversos e trata da miscigenação do povo brasileiro que é composto por indivíduos de grupos distintos como “índios, brancos, negros, mestiços”. Cada um desses grupos possui suas especificidades culturais, tradições que devem ser vistas naturalmente onde não “nada de errado em seus princípios” pois a cultura de um povo é relativa às condições histórico-sócio-ambientais destes. Não há uma cultura homogênea mundial portanto a base para o entendimento dos aspectos culturais é o respeito. Science explorou alguns elementos da cultura brasileira falando sobre folclore, bumba meu boi, capoeira, frevo, samba, maracatu, hip hop, culturas presentes nas regiões brasileiras e que difundiram-se pelo país.

9. Enredo: União da Ilha da Magia 2011(Júlio Maestri e Vinícius da Imperatriz)

“Uma forte emoção, / No meu coração..../ Liberdade!/ Eu sou União/ A voz de um povo pela igualdade/ Sonhos... de um poeta ecoam no ar/ Cuba... o desejo de se libertar/ Conquistou a independência/ Do Tio Sam sofreu influência/ Momentos de luta estão na memória/ Fidel e Che fizeram história/ Me levam na busca por um ideal/ Que vai embalar, nosso carnaval!/ Guerreiros unidos na Revolução/ Pelo bem de uma Nação/ Um preço a pagar, não vou negar/ Mas a Comunidade em primeiro lugar/ Os sonhos se tornam verdade/ Trazendo pra muitos a felicidade/ Com saúde, educação/ A base pra um cidadão/ Esporte, cultura, na arte... mistura/ Riqueza, o Mundo se encantou/ No Cabaré Tropicana,/ Carmem Miranda deu um show!/ Ilha de pura Magia/ Vem sambar.../ Verde, Branco e Ouro/ Na Avenida vai brilhar.

Palavras -chave: Cuba/ Liberdade/ Igualdade/ Fidel Castro/ Che

Guevara/ Revolução.

Gênero: Samba

Tema: Cuba / Geopolítica

Indicação: Ensino Médio

Análise: Enredo de 2011 da Escola de Samba União da Ilha da Magia em Florianópolis onde o tema retrata Cuba. Fala sobre a revolução cubana e a memória deixada pela conquista da Ilha de Cuba sob a liderança de Fidel Castro e Che Guevara. Questões sobre a qualidade do sistema de saúde, ensino, esporte, cultura e artesanato destacados na canção. Refere-se ainda à influência norte-americana sobre a política de Cuba que opõe-se ao sistema capitalista estadunidense.

10. Tristeza do Sambista (Oswaldo Arouche/ Walter Pinho)

Felicidade hoje é fantasia/ e o povo canta mesmo sem saber/ que a favelaviroupoesiana boca de quem nunca soube o que é sofrer /Quando sopra o vento/ no mês de Fevereiro a nega me pergunta "o que fazer?" / O Zinco tremulando é um pesadelo/ só rezo e peço a Deus para nos proteger/ Todos cantam todos falam/ mas esquecem o principal/ a tristeza do sambista é não ter no carnaval / Sua própria fantasia/ e um barraco em condição/ para não ver a realidade no desfile da ilusão/ Felicidade hoje é fantasia/ e o povo canta mesmo sem saber/ que a favela virou poesia/ na boca de quem nunca soube o que é sofrer.

Palavras - chave: Favela/ Zinco/ Sofrer/ Carnaval.

Gênero: Samba

Tema: Desigualdade social

Indicação: Ensino Médio

Análise: Música que aborda a questão do carnaval, da fantasia do povo

que se entrega à luxúria da festa. “A favela vira poesia” e assim os problemas da comunidade são deixados em segundo plano. O “desfile da ilusão” remete ao desfile das escolas de samba onde a riqueza, a beleza é valorizada em contraposição à realidade dos que realmente fazem essa festa, o povo. A música retrata a vida na favela quando refere-se ao “zinco tremulando” (telhado) com o poder dos ventos que ocorrem no mês de Fevereiro. “A favela virou poesia na boca de quem nunca soube o que é sofrer” é uma crítica à poetização dos problemas sociais que são poetizados e fantasiados quando em associação com uma festa popular. A felicidade do carnaval é uma fantasia, onde o povo se envolve com a festa e retrata a felicidade como passageira que não se mantém após a festa.

11. Nomes de Favela (Paulo César Pinheiro)

“O galo já não canta mais no Cantagalo/ A água já não corre mais na Cachoeirinha/ Menino não pega mais manga na Mangueira/ E agora que cidade grande é a Rocinha!/ Ninguém faz mais jura de amor no Juramento/Ninguém vai embora do Morro do Adeus /Prazer se acabou lá no Morro dos Prazeres/ E a vida é um inferno na Cidade de Deus/ Não sou do tempo das armas/ Por isso ainda prefiro Ouvir um verso de samba/ Do que escutar som de tiro/ Pela poesia dos nomes de favela/ A vida por lá já foi mais bela / Já foi bem melhor de se morar/ Mas hoje essa mesma poesia pede ajuda/ Ou lá na favela a vida muda/ Ou todos os nomes vão mudar”.

Palavras - chave: Favela/ Cantagalo/ Cachoeirinha/ Mangueira/ Rocinha/ Juramento/ Morro do Adeus/ Morro dos Prazeres/ Cidade de Deus.

Gênero: Samba

Tema: Cidades

Indicação: Ensino Médio

Análise: Os nomes de alguns bairros, cidades, países muitas vezes dizem respeito a determinadas características das localidades. A música retrata o nomes das favelas do Rio de Janeiro e o autor lembra as

características que deram nome às comunidades. As condições e fatores que deram o nome às comunidades estão mudados e a “poesia dos nomes de favelas” já não condizem com a realidade atual. As reflexões podem ser feitas partindo do dever das competências governamentais que tratam com descaso essas comunidades e as situações de vida dos cidadãos.

12. Capim Guiné (Raul Seixas)

“Plantei um sítio no sertão de Piritiba/ Dois pés de guataíba, cajú, manga e cajá./Peguei na enxada como pega um catingueiro/ Fiz aceiro botei fogo, vá ver como é que tá/ Tem abacate, jenipapo, bananeira/ milho verde, macaxeira, como diz no Ceará./cebola, coentro, andu, feijão de corda/ vinte porco na engorda, inté gado no currá/ Com muita raça fiz tudo aqui sozinho/ Nem um pé de passarinho veio a terra semeá / Agora veja, cumpadre a safadeza/ Começou a marvadeza, todo bicho vem prá cá!/Num planto capim-guiné pra boi abanar rabo/ Eu tô virado do Diabo, tôretado cum você/ Tá vendo tudo e fica aí parado/ com cara de viado que viu caxinguelê!/Sussuarana só fez perversidade/ Pardal foi pra cidade piruá minha saqué/ Dona raposa só vive na mardade/ Me faça a caridade, se vire dê no pé!/Sagüi trepado no pé da goiabeira/ Sariguê na macaxeira, tem inté tamanduá/ Minhas galinhas já não ficam mais paradas/ e o galo de madrugada tem medo de cantar/ Num planto capim-guiné/ pra boi abanar rabo/Eu tô virado do Diabo, to retado com você/ Tá vendo tudo e fica aí parado/ com cara de viado que viu caxinguelê”.

Palavras - chave: Sítio/ Sertão de Piritiba/ Guataíba/ Caju/ Manga/ Cajá/ Catingueiro/ Aceiro/ Abacate/ Genipapo/ Bananeira/ Milho Verde/ Macaxeira/ Capim-Guiné/ Sussuarana/ Caxinguelê/ Pardal/ Raposa/ Sagüi/ Seringue/ Tamanduá.

Gênero: MPB

Tema: Pecuária extensiva/ desmatamento

Indicação: Ensino Médio

Análise: Raul Seixas aborda a questão da vida e trabalho no campo, dos alimentos e animais presentes no ambiente rural, dos desmatamentos e algumas consequências ambientais. Em “não planto capim guiné pra boi abanar rabo” o autor faz uma crítica à criação extensiva de gado que promove o empobrecimento da fauna e flora e ainda a falta de atitude do povo que “ta vendo tudo e fica aí parado com cara de viado que viu o caxinguelê”, cara de assustado, impotente perante a grandiosidade do poder latifundiário. O desequilíbrio ambiental é notado nos versos que citam os comportamentos atípicos dos animais como a perversidade da sussuarana, a maldade da raposa, o silêncio do galo na madrugada que não canta por medo de ser predado. Com o desequilíbrio ambiental causado pelo desmatamento e criação de pastagens, os animais buscam refúgio em ambientes florestais próximo e no caso o sítio do sertão de Piritiba que ao contrário de seus arredores está preservado com a diversidade botânica e faunística, porém existe a falta de alimento para todos os animais e isso causa um desequilíbrio no sistema traduzido aqui na forma do “mau” comportamento dos animais que estão na verdade em busca de alimentos para a sobrevivência.

13. Sobradinho (Sá e Guarabira)

“O homem chega e já desfaz a natureza/ Tira a gente, põe represa, diz que tudo vai mudar/O São Francisco lá pra cima da Bahia/ Diz que dia menos dia vai subir bem devagar/ E passo a passo vai cumprindo a profecia/ Do beato que dizia que o sertão ia alagar/ O sertão vai virar mar, dá no coração o medo que algum dia o mar também vire sertão/ Adeus Remanso, Casa Nova, Santo Sé/ Adeus Pilão arcado, vem o rio te engolir/ Debaixo d’água lá se vai a vida inteira/ Por cima da cachoeira a gaiola vai subir/Vai ter barragem no salto do Sobradinho/ E o povo vai se embora com medo de se afogar/O sertão vai virar mar, dá no coração/ O medo que algum dia o mar também vire sertão/Remanso, Casa Nova, Santo Sé, Pilão Arcado, Sobradinho adeus, adeus”.

Palavras- chave: Natureza/ Rio São Francisco/ Profecia/ Remanso/ Casa Nova/ Santo Sé/ Pilão Arcado.

Gênero: MPB

Tema: Hidrelétricas e Impactos Ambientais

Indicação: Ensino Médio

Análise: A música retrata os impactos sócio ambientais causados pela construção de barragens. O deslocamento das populações para a construção das barragens é lembrado assim como quando o homem “desfaz a natureza” e em “debaixo d’água lá se vai a vida inteira” o autor lembra as perdas históricas, as raízes culturais que havia no local e que em detrimentos das obras apagou-se na memória. É a história submergida. A despedida dos rios feita pela autor é uma forma de protesto pois neste caso quando o homem modifica a natureza degrada as estruturas sociais e culturais. Em “o sertão vai virar mar” o autor remete à enchente causada pelo acúmulo de água nas barragens e em “dá medo que algum dia o mar também vire sertão” pode ser entendido como uma crítica à forma como o homem trata a natureza e muitas vezes não incorpora o fator social em seus planejamentos. “E assim vai cumprindo a profecia do beato que dizia que o sertão ia alagar” essa questão profética pode ser analisada do ponto geológico relacionado a dinâmica da Terra que passou e passará por bruscas mudanças ambientais porém o autor recolheu uma “profecia” e adaptou-a à questão dos impactos ambientais causados pela construção de barragens.

14. Horizontes amarelos (Brazucas)

“Parece que eles querem acabar com o Cerrado/ um berço de fauna e flora /sendo transformados em desertos de horizontes amarelos./ Na verdade é bem mais fácil aceitar /Hipocrisia disfarçada quer nos dominar/ e não enxergam como modo a preservação/ Buritis não estão em liquidação”.

Palavras-chave: Cerrado/ Fauna/ Flora/Deserto/ Preservação/ Buritis.

Gênero: Reggae

Tema: Cerrado / desertificação

Indicação: Ensino Médio

Análise: A música retrata descaso e a má utilização dos recursos

naturais do Cerrado. A referência à “eles querem acabar com o Cerrado” é para os que extraem a vegetação predatoriamente visando o lucro de forma insustentável o que causa impactos diretos na fauna e flora levando à desertificação do ambiente. Em “Buritis não estão em liquidação” quer dizer que o Cerrado não está à venda. Buritis são palmeiras que vivem próximo a fontes de água.

15. Poder da natureza (Paulo César Pinheiro)

“Quando o sol se derramar em toda a sua essência/ Desafiando o poder da ciência/ Pra combater o mal/ E o mar Com suas águas bravias/ Levar consigo o pó dos nossos dias/ Vai ser um bom sinal/Os palácios vão desabar/ Sob a força de um temporal/ E os ventos vão sufocar o barulho infernal/ Os homens vão se rebelar/ Dessa farsa descomunal/ Vai voltar tudo ao seu lugar Afinal/ Vai resplandecer/ Uma chuva de prata do céu vai descer, lá, lá, ia/ O esplendor da mata vai renascer/ E o ar de novo vai ser natural/ Vai florir/ Cada grande cidade o mato vai cobrir, ô, ô/ Das ruínas um novo povo vai surgir/ E vai cantar afinal/ As pragas e as ervas daninhas/ As armas e os homens de mal/ Vão desaparecer nas cinzas de um carnaval”.

Palavras-chave: Sol/ Ciência/Temporal/Cidade/Pragas/Mar/Temporal.

Gênero: Samba

Tema: Cidades e conflitos urbanos/ meio ambiente

Indicação: Ensino Médio

Análise: As grandes cidades possuem geralmente alguns conflitos como o inchaço urbano, falta de vegetação, violência, desigualdades sociais, poluição sonora. A música retrata as forças da natureza como protagonistas de mudanças sociais. Através de eventos como o aumento da temperatura solar visto em “quando o Sol se derramar em toda a sua essência”, associado também à elevação do nível dos oceanos “e o mar com suas águas bravias” e às mudanças bruscas no regime dos ventos “e os ventos vão sufocar o barulho infernal”, uma nova cidade vai ser construída aumentando a qualidade das condições de vida dos cidadãos.. Para o autor, esses eventos aparentemente catastróficos, trarão uma nova

consciência onde um “novo povo vai surgir” mais alegre, socialmente igualitário através da queda dos dominadores e do desabamento de seus palácios que não resistirão às forças da natureza. “Os homens vão se rebelar dessa farsa descomunal” é uma crítica ao sistema desigual em que vivemos no Brasil. A música traz a esperança de uma mudança para um novo planejamento urbano com mais vegetação nas cidades, menos barulho, menos violência, mais equidade social.

16. Ouro desça do seu trono (Candeia)

“Ouro desça do seu trono/ Venha ver o abandono de milhões de almas aflitas, como gritam Sua majestade, a prata/ Mãe ingrata, indiferente e fria/ Sorri da nossa agonia/ Diamante, safira e rubi são pedras valiosas/ Mas eu não troco por ti/ Porque és mais preciosa / De tanto ver o poder prevalecer na mão do mal/ O homem deixa-se vender a honra pelo vil metal/ Nessa terra sem paz com tanta guerra/ A hipocrisia se venera/ O dinheiro é quem impera/ Sinto minha alma tristonha de tanto ver falsidade/ E muitos já sentem vergonha do amor e honestidade”.

Palavras-chave: Ouro/ Trono/ Prata/ Poder /Guerra /Dinheiro/ Império.

Gênero: Samba

Tema: Mineração e economia

Indicação: Ensino Médio

Análise: A música pode ser utilizada para abordar as questões econômicas relacionadas à mineração, garimpo, o poder e o valor agregado aos minérios que estão na mão de uma minoria explorada para a sustentação de um império do capital enquanto o povo sofre com as desigualdades. Quando cita o ouro como quem está no trono ou no poder, Candeia faz relação ao valor dado ao metal em contraposição à pouca valorização do humano e em especial do povo e pede para que o homem seja mais justo, menos falso. É uma crítica ao sistema econômico vigente onde o autor idealiza um mundo com valores mais humanísticos.

17. Você já foi à Bahia (Dorival Caymmi)

“Você já foi à Bahia, nega?Não?Então vá!/Quem vai ao “Bonfim”,
minha nega,Nunca mais quer voltar./Muita sorte teve,/Muita sorte
tem,/Muita sorteterá/VocêjáfoiàBahia,nega?Não?Então vá!/Lá tem
vatapá /Então vá!/Lá tem caruru,/Então vá!/Lá tem munguzá, /Então
vá!/Se “quiser sambar”/Então vá!/Nas sacadas dos sobrados da velha
São Salvador/ Há lembranças de donzelas,/Do tempo do
Imperador./Tudo, tudo na Bahia/ Fazagentequererbem/ A Bahia tem um
jeito,/Que nenhuma terra
tem!/Látemvatapá,/Entãoová!/Látemcaruru,/Entãoová!Látemmunguzá,/Ent
ão vá!/Se “quiser sambar”/Então vá!”

Palavras-chave: Bahia/ Bonfim/ Vatapá/ Caruru/ Munguzá/ Samba/
Velha São Salvador/ Imperador.

Gênero: Samba

Tema: Cultura brasileira/ Bahia

Indicação: Ensino Médio

Análise: Com esta pode-se explorar as questões referentes à culinária tradicional da Bahia através da pesquisa sobre as comidas típicas como o vatapá, caruru, munguzá. A Bahia foi palco de etapas importantes da formação social do Brasil, foi onde nasceu o Brasil como o temos hoje. A arquitetura antiga que remetem ao tempo do império também é abordada na música que cita também o samba que popularmente não é vinculado à Bahia porém sabe-se que o gênero musical tem também suas origens em terras baianas e foi nas casas das chamadas tias baianas entre elas a Tia Ciata já na cidade do Rio de Janeiro, que deu-se os primeiros movimentos de formação e surgimento do samba através de reuniões de músicos nessas casas onde os cantos e as danças eram realizadas.

18. Hino de Florianópolis Cláudio Alvim Barbosa – (Zininho)

“Um pedacinho de terra perdido no mar!/Num pedacinho de terra, beleza sem par/Jamais a natureza reuniu tanta beleza/ jamais algum poeta teve tanto pra cantar!/Num pedacinho de terra belezas sem par!/Ilha da moça faceira,/da velharendeiratradicional/Ilha da velha figueira/ onde em tarde fagueira/ vou lermeujornal./Tualagoaformosaternura de rosa/ poema ao luar,/cristal onde a ua vaidosa sestrosa, dengosa/ vem se espelhar...”

Palavras-chave: Ilha/ Pedacinho de Terra/ belezas naturais/ Rendeira Tradicional/ Figueira.

Gênero: Marchinha

Tema: Cidades/ Florianópolis

Indicação: Ensino Médio

Análise: Com esta música pode-se fazer correlações com a cultura florianopolitana. As belezas naturais são retratadas por Zininho quando fala da insularidade, e da união de muitos aspectos belos presentes na ilha como a Lagoa da Conceição e o luar espelhado em suas águas salobras. A Figueira é uma árvore símbolo da cidade. A tranqüilidade relatada pelo autor que “lê seu jornal em uma tarde fagueira” também é uma característica da cidade. Tradição também da cidade são as moças rendeiiras que confeccionam roupas, cultura que sobrevive e também dá identidade à cultura local.

19. Pela Areia da Praia (Júlio Maestri e Guto Souza)

“Pela areia da praia/ eles saem pra pescar/ empurra a canoa/ da barra da lagoa para o auto mar /lá do alto do morro, soou o apito apontando o cardume/ avisando o fortune que vinha chegando da costa de trás/ o peixe pequeno, não fica na malha, ele passa direto/ a tainha ovada, que não deixa ova, filhinho não dá... (refrão)/ é que eu vi uma Ilha, chorando e sorrindo, morta de ciúme/ e que não é imune aos caprichos do homem que veio de lá/ então fecho os meus olhos, respiro bem fundo e pego

carona/ no primeiro lampejo, que vem me transporta, me faz viajar... (refrão)/isso é o que me dá força, orgulho, gingado, batuco no peito/ vou pro mar com respeito e a benção da nossa mãe Iemanjá/ quem só vê a canoa, não pensa nem sonha o que representa/o mar não só me sustenta, ele conta histórias que eu vou te contar.”.. (refrão)

Palavras - chave: Pescar/ Canoa/ Barra da Lagoa/ alto mar /Tainha ovada/ Ilha.

Gênero: samba

Tema: Cultura de Florianópolis

Indicação: Ensino Médio

Análise: Abordagens sobre a cultura pesqueira da cidade, as sinalizações dos pescadores. A ligação do canal da Barra da Lagoa com o mar.

20. Samba na Ilha (Milene e Marcelo 7 cordas)

“Se no Moca tem samba na Caixa ou então no Bela/ Em qualquer favela Covanco ou no DonaDelia/A Ilha encanta através dos seus Bambas/ Que fazem seus sambas naqueles morros que ouvimos dizer./ Nova Trento, 25, Tico-Tico,Morro do Céu/ Prainha e a Coloninha tem o seu papel/ Nestor Passos, Morro da Queimada, Morro da Caixa/ Bar do Ladrão, e na Sexta-feira uma seresta no Bar do Tião/ O mercado, clube do partido, Morro do Geraldo, também Casarão/ Sábado tem Cal, onde rola um samba em conjuninação/ Monte Cristo, Caixa do Estreito, Morro do Flamengo, Vila São João/ Os morros da Ilha mandam um recado com esse refrão.”

Palavras - chave: Moca/ Caixa/ Bela/ Covanco/ Dona Délia/ Ilha/Nova Trento/ Tico-Tico/ Coloninha

Gênero: Samba

Tema: Cultura Popular nos Morros de Florianópolis.

Indicação: Ensino Médio

Análise: Destaca a representatividade do Samba em Florianópolis. Cita lugares onde o gênero é produzido e difundido na cidade.

21. Enredo: Y-Jurerê Mirim - A Encantadora Ilha das Bruxas (Um conto de Cascaes):.(Júlio Maestri, Álvaro Fausane, Erik Dijkstra e Alvinho Carioca)

“Vou no mar azul/ chego na Ilha das Bruxas/ Y-Jurerê Mirim/ lugar de seres sobrenaturais Filhos da terra que vivem aqui/ Herdeiros da Nação Carijó/ Se encontram ao redor da Figueira E ouvem faceiros/ Um Conto de Cascaes/ Com Lobisomem, tem Sete Cuias/ Mapinguaris e Boitatás/ No revoar das Bruxas/ É que eu vou Bailar/ À luz do seu feitiço/ Me encantar/ vem a tradição/ no Cacumbi, Festa do Divino e Boi de Mamão/ Beleza, revela a Natureza/ protegida por Fadas Rendeiras/ A nos abençoar em tuas águas vou surfar/ um peixe frito a beira mar/ num pedacinho de terra, tesouros a reluzir/ hoje sou manezinho da gema/ “Dás um Banho”, vamos sacudir! Arreda minha gente/ Deixa a GRANDE RIO passar/ Canta a Ilha da Magia Bota o povo pra sambar.”

Palavras - chave: Ilha das Bruxas/ Jurerê Mirim/ Nação Carijó/ Figueira/ Cacumbi/ Festa do Divino/ Boi de Mamão/ Rendeiras/ Ilha da Magia.

Gênero: Samba

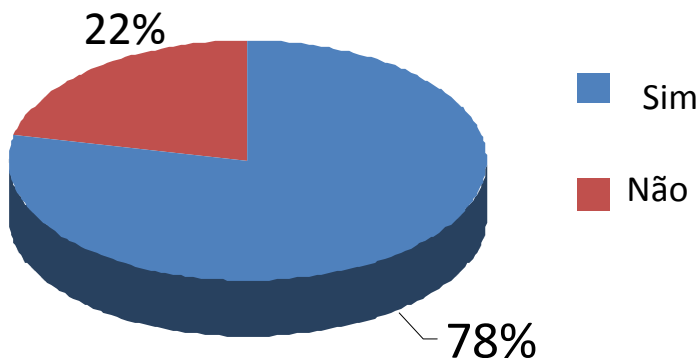
Tema: Cultura e História de Florianópolis.

Indicação: Ensino Médio

Análise: Retrata a cultura de Florianópolis quando fala dos personagens folclóricos como as bruxas, lobisomem, sete cuias, mapinguaris e boitatás. As manifestações musicais também são mencionadas como o cacumbi, boi de mamão, Festa do Divino e ao samba. Referências ao esporte surfe e ao mar também são encontradas na composição. A canção traduz a diversidade cultural, social e ambiental de Florianópolis.

2.3 RESULTADOS – PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Gráfico 1: Utilização de músicas em atividades



Fonte: autor, 2013.

O gráfico exposto retrata a grande utilização de músicas em atividades em salas de aula por professores de Geografia. A música caracteriza-se como uma ferramenta didática largamente utilizada em ambientes educacionais. O professor deverá proporcionar práticas e reflexões que levem o aluno à compreensão da realidade e através da utilização de músicas em atividades, os educadores podem explorar uma linguagem diferenciada, que utiliza elementos lúdicos, simbólicos no processo de construção de saberes.

A pesquisa realizada com professores de Geografia nas escolas das redes municipal e estadual de ensino de Florianópolis (EBM Acácio Garibaldi – Barra da Lagoa, EEB Porto do Rio Tavares – Rio Tavares, IEE Instituto Estadual de Educação – Centro, EEB Júlio da Costa Neves – Costeira do Pirajubaé, EBM João Gonçalves Pinheiro – Pedrita, EBM Dilma Lúcia dos Santos – Armação do Pântano do Sul e EEB Aderbal Ramos da Silva – Estreito, Florianópolis), demonstra que a música é utilizada no ensino de Geografia por 78% dos entrevistados o que caracteriza que esta metodologia de ensino tem boa aceitação por parte dos educadores que relataram o contentamento com a experiência geodidático-musical. Dos entrevistados 4% relataram não terem tido dificuldades na aplicação de atividades com música e 100% dos

professores de Geografia consideram positivas as atividades que inserem a música na educação.

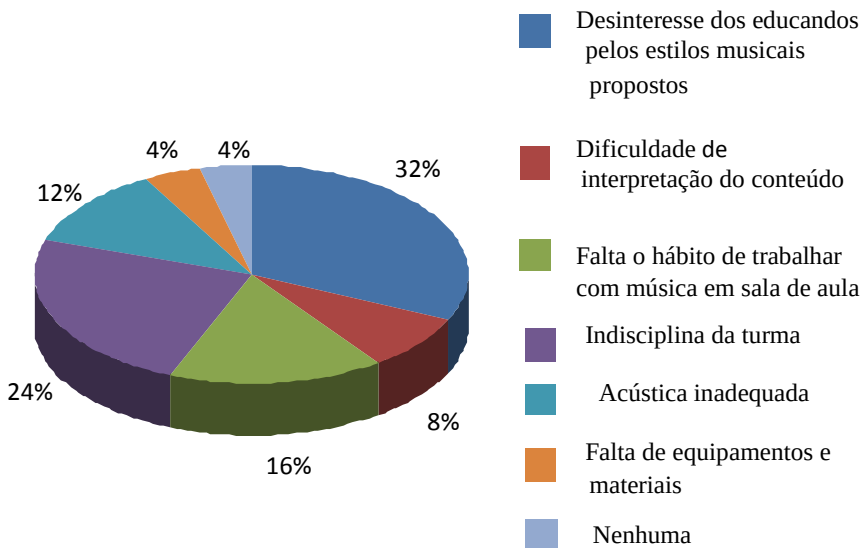
A Geografia busca identificar as imagens presentes no cotidiano como forma de interpretação do espaço geográfico (PCN, 2001). Utilizar meios de comunicação diversos no processo de ensino aprendizagem é uma tendência e uma opção que contribui para o aprendizado uma vez que os educandos estão cada vez mais conectados com as novas tecnologias e assim a atividade lúdica torna-se um importante recurso didático-pedagógico nas práticas de ensino, especialmente quando utilizadas a partir de uma abordagem do cotidiano” (Idem).

As experimentações, vivências e memórias dos indivíduos são elementos importantes para a construção do saber geográfico.

A transformação dos meios de comunicação leva necessariamente à mudança do processo de ensino-aprendizagem. Não há como ser um bom professor, ditando aos alunos trechos de uma apostila amarelada ou de um livro-texto que não acompanha a dinâmica de renovação das informações que fluem através das redes em permanente atualização. Essa mudança atinge todos os níveis e modalidades de educação (SANTA CATARINA, 2005, p. 5).

Segundo Silva (2008, p. 6) “quando o aluno produz ou aprecia obras de arte, desenvolve sua percepção e imaginação, que são dois recursos indispensáveis para compreender outras áreas do conhecimento humano.” A arte inserida em disciplinas que não costuma utilizá-las, produz uma surpreendente estranheza em ambientes escolares que apresentam concepções pedagógicas tradicionais. Os educandos não estão preparados para atividades diferenciadas por estarem enraizadas as antigas metodologias que utilizam o livro, a lousa e a palavra do professor e acabam se aproveitando do momento lúdico proposto para fazerem brincadeiras. Então, se bem elaboradas e estruturadas, as atividades que utilizam a música como um elemento agregador e articulador do conhecimento, podem ser prazerosas e surtirem bons efeitos, contribuindo assim para a formação de cidadãos lúdico-crítico-reflexivos.

Gráfico 2: Dificuldades



Fonte: autor, 2013.

Dentre as principais dificuldades encontradas pelos professores de Geografia para aplicação de atividade com música, o desinteresse dos educandos pelos estilos musicais propostos pelo professor representa 32%. A música do cotidiano dos educandos é a música midiática, que está na rádio, na televisão e, portanto quando o educador propõe músicas diferentes destas há uma resistência pelo “novo”.

A indisciplina da turma é uma questão recorrente em ambientes escolares públicos e análises locais devem ser levadas em consideração para o diagnóstico de cada situação. Boa parte da indisciplina dos educandos é dada pelo estranhamento às atividades diferenciadas.

Trabalhar interdisciplinarmente com música ou outras ferramentas e metodologias em sala de aula é um desafio para os educadores. A música não se caracteriza por ser uma atividade difícil, complexa, porém exige um planejamento para que haja uma melhor aceitação da atividade.

A falta de hábito de trabalhar com música em sala de aula também obteve grande importância nesta pesquisa e não é causada pela rejeição ao método mas sim a não capacitação dos profissionais e ou outras dificuldades como a acústica dos ambientes escolares que em

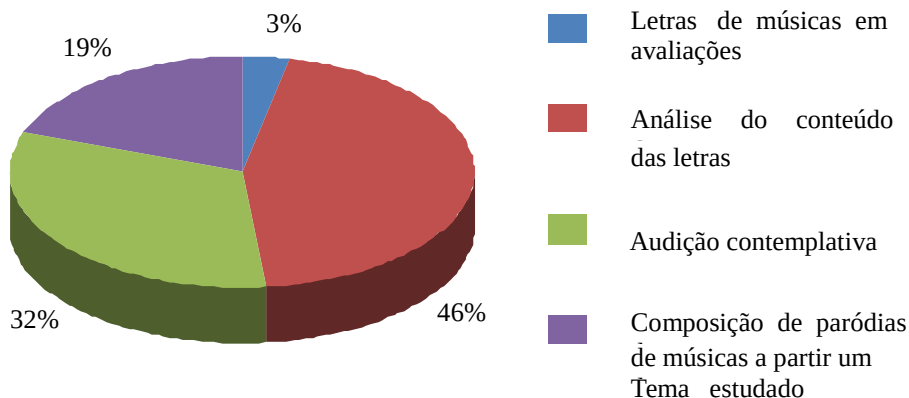
diversos casos não é propícia e a justificativa dos educadores é que a utilização de som que precisa estar com o volume alto, atrapalha outras aulas e ainda muitas vezes o próprio equipamento da escola não possui a potência suficiente para propagar o som do rádio para toda a sala de aula de forma uniforme e devido a diferenciação na audição ocorre que a música não é ouvida e assim a atividade não funciona como fora planejada.

A Proposta Curricular de Santa Catarina contempla em seus escritos referências sobre ludicidade, música e diferentes linguagens e também os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia aborda a questão e defende:

também as produções musicais, a fotografia e até mesmo o cinema são fontes que podem ser utilizadas por professores e alunos para obter informações, comparar, perguntar e inspira-se para interpretar as paisagens e construir conhecimento sobre o espaço geográfico (BRASIL, 2001).

Letras de canções vêm carregadas de histórias e sentimentos e estão inseridas no cotidiano das pessoas que ouvem e reproduzem as mensagens tocadas, que representam infindáveis áreas do saber quando contemplam criticamente questões que tem o potencial de serem exploradas pelos alunos e professores problematizadores.

Gráfico 3: Principais Metodologias



Fonte: autor, 2013.

Analisar letras das canções e seus conteúdos interdisciplinopoeíticoinformacionais é a metodologia mais utilizada por 46% educadores no ensino de Geografia. As análises são feitas a partir do conteúdo informacional das letras das músicas, partindo-se do assunto que a música-canção aborda e fazendo-se as devidas análises geográficas. A audição contemplativa também com grande representatividade 32% significa que a audição das músicas é realizada sem que estejam explícitas as análises críticas, mas não que a criticidade não esteja envolvida no processo, pois ao apresentar a música o educador pode comentar algo a respeito e assim a “música é ouvida com outros olhares”, ou seja, uma determinada música ganha certo significado para os sujeitos cognoscentes que terão a liberdade de aprofundarem-se ou não, na análise do conteúdo informacional da canção selecionada.

A audição contemplativa pode ser um momento de lazer, para os educandos e caracterizar-se como um elemento introdutório de alguma temática abordada na aula assim explora-se também os aspectos melódicos, harmônicos e rítmicos das canções, aspectos estes que são carregados de intenções, sentimentos e pulsações que caracterizam os gêneros musicais, reconhecíveis em certos casos, pelos educandos que podem tê-los interiorizados.

Composições de paródias também tiveram resultados

significativos na pesquisa com 19%. Parodiar uma música é um exercício bastante criativo que envolve reflexões e conexões de temas. Quando os educandos sentem-se à vontade, e esse talvez seja a maior dificuldade dessa modalidade, estes criam letras de músicas partindo de uma base rítmica, melódica e harmônica de músicas conhecidas e assim a atividade torna-se uma grande brincadeira que apresenta resultados surpreendentes, pois os envolvidos interagem com a música e envolvem-se no tema adaptado.

Compor uma música sem referencial algum é uma tarefa difícil, e aqui não pretendemos analisar esse tipo de produção. Partindo-se de uma música já conhecida, a composição torna-se menos complexa, pois a música já está concebida e a função é trocar e adaptar algumas palavras para adequações à temática abordada. Esse tipo de composição gera músicas que os educandos se identificam por vezes mais do que as versões originais, por sentirem-se realmente como os produtores da canção. Os resultados desse tipo de atividade são geralmente muito bons e surte efeitos positivos na relação educador-educando, pois para este tipo de atividade é necessária a libertação do pensamento, da expressividade, das vivências dos alunos.

A educação é conduzida através de atitudes e pensamentos que são artísticos, mesmo quando não vistos desta maneira. O aprendizado é uma arte que envolve uma troca de vivências e toda educação é essencialmente artística. “Há várias formas de entender a arte e cabe à educação unir-se a ela para que esta seja vista como outra forma libertadora da fantasia, da imaginação, do jogo de idéias” (SILVA, 2008, p. 14). A escola é um ambiente onde ocorrem intensas trocas de experiências, conhecimentos, sentimentos, pois reúne, por um longo período da vida, pessoas com vivências e valores distintos. Através do trabalho com a música-canção essas trocas podem ser potencializadas por possuir, esta expressão artística, elementos culturais diversificados veiculados por meios comunicacionais acessíveis, como rádios, televisão, internet.

Para formar cidadãos, a escola acompanha as transformações da sociedade e busca o aprimoramento de linguagens e metodologias que multiplicam-se com o avanço da tecnologia e da informação. “Tais mudanças exigem que o professor esteja preparado tanto para o exercício desse pensamento interdisciplinar quanto para o exercício de práticas e de procedimentos didáticos inovadores, motivadores, capazes de demonstrar para os alunos a evolução dinâmica da construção do

conhecimento”¹.

As escolas e a sociedade como um todo, necessitam de professores que saibam utilizar diferentes linguagens na construção de conceitos, em uma tentativa de elevar a qualidade do ensino e tornar a escola e os estudos atividades atrativas, prazerosas. A Proposta Curricular de Santa Catarina fala sobre as diferentes linguagens e a ludicidade no ensino, e comenta sobre metas para instituições de ensino:

Assim, a instituição de educação precisa refletir sobre qual é o lugar da infância no currículo dessa instituição. E, a partir das reflexões, traçar metas que contemplem: ludicidade, interações sociais, conhecimento do mundo natural e social, educação e cuidado, complexidade do brincar, emoção, corpo e cognição, cultura, sociabilidade, conhecimento científico e diferentes linguagens (SANTA CATARINA, 2005, p. 59).

Quando se refere às diferentes linguagens cita a música e seu papel na educação:

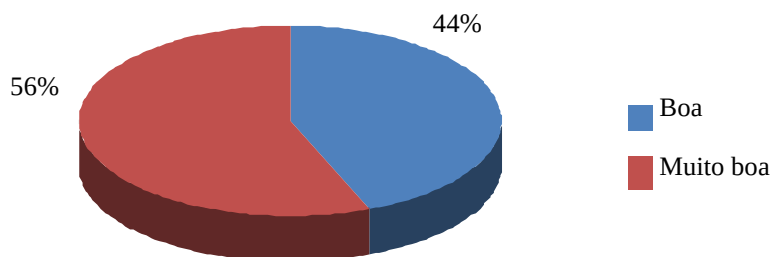
A aquisição de diferentes linguagens simbólicas tem a música como uma das formas de as crianças se conhecerem, compreenderem e se expressarem....realizar atividades que contemplem a linguagem musical significa integrar experiências que envolvam a razão e a emoção. Cantigas e rimas, aliadas a gestos e danças, auxiliam no desenvolvimento lingüístico e físico da criança. Além disso, enriquecem a sua percepção de mundo, permitindo-lhe também expressar melhor seus sentimentos. A socialização, a auto-estima e a afetividade podem ser trabalhadas de forma significativa. A linguagem musical, presente nas canções e rimas, é rica e colorida, ampliando o vocabulário das crianças (SANTA CATARINA, 2005, p. 59).

Estes grifos referem-se ao lugar da infância na educação e são idealizadas, neste documento, para crianças, porém sabe-se que pessoas

¹ Novak e Gowin, (1984) *apud* Guerrero. A. L. In.: Castellar. (Org.). p. 114.

de diferentes idades, por toda a vida necessitam, utilizam e interagem artisticamente à sua maneira no processo educacional que é gradual e contínuo, e a fase da infância é uma das etapas da vivência, sendo que a música está presente em todas as etapas da vida.

Gráfico 4: Aceitação dos Educandos



Fonte: autor, 2013.

Na visão dos educadores, atividades com música em sala de aula possuem boa aceitação por parte dos educandos, 56% dos professores entrevistados relatam que os alunos gostam de trabalhar interdisciplinarmente com música e classificam como muito boa as atividades que inserem a música como linguagem no aprendizado.

A música está inserida na vida das pessoas e nos locais de aprendizagens. Ela faz parte do cotidiano e no caso da música midiática, pode ser usada como objeto de diversão e tema de conversa entre os alunos estimulando assim a curiosidade e o interesse dos educandos por assuntos interdisciplinares. O ser humano (sujeito da educação) é um ser social e histórico. No seu âmbito teórico, isto significa ser resultado de um processo histórico, conduzido pelo próprio homem (SANTA CATARINA, 2005 p. 11). A música e os sons acompanham os humanos há milhares de anos em festividades, cultos religiosos, cerimônias e está presente em todas as culturas que a tem e interpreta conforme suas especificidades histórico-culturais.

Somente com um esforço dialético é possível compreender que os seres humanos fazem sua história, ao mesmo tempo em que são determinados por ela. A leitura de uma organização social é feita através de seu passado e presente, e os argumentos conflitantes dinamizam o aprendizado e a interpretação das vivências. A história, principalmente

nos dias atuais, é registrada através de imagens e sons o que contribui para a interpretação dos fatos e favorece a dialeticidade na relação educação sociedade.

Interpretar as mensagens da sociedade exige conhecimento, que é adquirido através da educação. “Existe, no cotidiano do brasileiro, como no de qualquer sociedade, um acervo e uma produção constante de significados expressos em um tipo especial de produto, a imagem estética; mas a maioria das pessoas, mesmo tendo contato com essas expressões, frequentes no seu dia a dia, não consegue ter acesso aos seus significados” (ZANAELLA, 2007, p. 38-39). Não há uma preocupação com a aprendizagem da leitura desses códigos como a que existe em relação à língua natural, através da prática de um processo educacional sistematizado, a alfabetização.

Essa é uma questão a ser melhorada no sistema educacional, pois a relação da humanidade com os códigos aumenta a cada dia assim como a criação e recriação destes que acompanham a evolução da ciência em suas diversas esferas e o entendimento destes códigos é também uma ferramenta para o exercício da cidadania (Idem).

A utilização metodológica de músicas nas práticas de ensino pode auxiliar profissionais da educação nos processos aprendizagem com a Geografia e contribuir para aceitação pelos educandos, dos conteúdos curriculares em ambientes escolares. A música no contexto educacional para este trabalho tem o papel de elemento identificador e aproximador das culturas existentes no Brasil caracterizando-se, esse tipo de atividade interdisciplinar também, como uma forma de libertação para educadores e educandos, ampliando o leque de possibilidades de aplicação de atividades didáticas para o ensino de Geografia.

A música, particularmente a midiática, é objeto da emoção e não do conhecimento, pelo menos intencional e sistemático. “As manifestações musicais são consideradas ou passatempo a cargo das crianças no recreio, portanto, centradas na questão catártica, ou como pretexto para festividades e aí são carregadas de significados impostos: religiosidade, civismo e solidariedade” (SUBTIL, 2006, p. 140-141).

Essas são formas de utilização de músicas e possuem suas funções e valores. Aqui propomos a sua utilização para fins didáticos e, portanto novos olhares e interpretações devem ser utilizados para que este

elemento capaz de transformar vidas possa auxiliar didaticamente educadores. Subtil afirma ainda que:

a prática musical produz reações físicas/psíquicas/ afetivas/ cognitivas nos sujeitos, em razão também do caráter particular das manifestações/ expressões musicais ancoradas na performance, nas matrizes culturais e nos aspectos lúdicos e telúricos dessa prática (Idem, p. 139).

A música envolve, desperta e contagia emoções e sentimentos de acordo com o simbolismo e a significância desta para determinado grupo. “As imagens que povoam o mundo, as quais não se restringem às pertencentes ao sistema visual. Isto porque como imagens podem ser aceitas as construções formais pertencentes a outros sistemas (OLIVEIRA, 2007 p. 37).

Letras de canções podem representar infundáveis áreas do saber, quando contemplam criticamente questões que tem o potencial de serem exploradas pelos alunos e professores e em associação com imagens visuais do cotidiano a linguagem musical possui intensa representatividade. Em defesa do uso de música no ensino de Geografia Correia explana:

Linguagem musical facilita a comunicação e a função pedagógica na geografia em sala de aula, além de favorecer abordagem empírica e aplicação das atividades, ressignificando os conteúdos geográficos, proporcionando o resgate das emoções, motivadas pelas canções escolhidas compartilhadas pelos alunos que concebem percepções e representações signo-imagéticas sistematizadas em textos e imagens configuradas em mapas mentais (CORREIA, 2009, p. 10).

A Geografia, enquanto uma ciência que busca decodificar imagens presentes nas paisagens do cotidiano para reflexões sobre o lugar e o espaço é representada nas músicas brasileiras de forma que explícita e traduz, através de canções, a idiosincrasia nacional. Ferreira considera a música uma linguagem universal por meio da qual uma idéia é bem difundida. A essa linguagem o autor classifica como a “transmissão verbal-oral-cantada do conhecimento” (FERREIRA, 2002, p. 9).

O fato do tipo especial de representação ser quase

e não inteiramente pictórica salva a definição do exclusivismo de se conceber a imagem como um processo estritamente visual, pois há imagens sonoras, auditivas, assim com há imagens puramente táteis (ZANAELLA, 2007, p. 38-39).

A inserção da música no trabalho docente em salas de aula proporciona o conhecimento e a valorização de culturas próximas e distantes, pois as canções podem retratar os modos de vida de diferentes grupos sociais assim como a maneira que constroem, utilizam e produzem o espaço e a paisagem. Através da audição crítica e partindo das escolhas das músicas pelos educandos estes se sentem mais próximos do tema selecionado para a pesquisa.

Aliar essa facilidade de assimilação encontrada nos mais diversos gêneros musicais às propostas metodológicas e curriculares da Geografia pode gerar bons resultados. Dificilmente se encontrará algo mais atrativo, entre crianças e jovens, do que o compartilhar suas preferências, sua reprovação ou aprovação às obras musicais, com seus colegas e professores (CASTELLAR, 2006, p. 74).

De acordo com o relato de um professor

Com planejamento e boa vontade é possível utilizar esse recurso de forma prazerosa. A música que utilizamos tem que ter uma relação com a realidade dos educandos ou mesmo fazer parte do repertório deles. As crianças não estão acostumadas a ouvir música e refletir sobre as informações contidas.²

Conforme Subtil:

a música carrega sentidos próprios dentro da área artística. Ela possui especificidades na produção, apreensão, expressão e significação que transcendem os imperativos econômicos, sociais e culturais, o que lhe confere um caráter particular

² Relato de um professor de geografia da rede municipal de ensino - Florianópolis

na recepção, em especial quando se fala em mídia e música midiática (SUBTIL, 2006, p. 13).

Para Micelli, (1992) “as práticas musicais e as representações envolvidas, resultam, então, da relação dialética entre sujeitos cognoscentes, estrutura e conjuntura, palco de atualização e integração de todas as experiências passadas e presentes (*apud* SUBTIL, 2006, p. 20).”

Nei Lopes afirma que “a música, quase sempre em conjunto com a dança, serve para invocar e louvar divindades, exaltar os feitos de um herói ou de um povo, suavizar um trabalho árduo ou manifestar um sentimento” (LOPES, 2008, p. 80).

Diversos sentimentos podem ser despertados quando ouve-se uma melodia.

Músicas despertam emoções e devem ser estudadas articulando elementos afetivos, mentais e sociais e integrando, ao lado da cognição, da linguagem e da comunicação, a consideração das relações sociais que afetam as representações e a realidade material, social e ideal sobre as quais elas vão intervir (LANE, 1995, *apud* SUBTIL, 2006, p. 61).

A expressão musical pode então contribuir para o intercâmbio cultural promovido pelo educador. Subtil, (2006) aborda a questão do poder que algumas formas musicais têm de unir diferentes frações de classes, etnias e raças, em diversos países histórica e geograficamente separados. Sobre o papel comunicativo da música e seu papel com a geografia Schroeder afirma que:

A música, enquanto linguagem imbuída de sentimentos e representatividade da vida e de diferentes concepções desta, é um elemento de comunicação que perpassa diferentes circunstâncias e fatos sociais, permitindo assim “aliar” os conteúdos das disciplinas, neste caso da Geografia, com a mensagem transmitida pela linguagem musical (SCHROEDER, 2009, p. 8).

Músicas estão por toda parte, no cotidiano das pessoas que ouvem, produzem e reproduzem músicas mesmo que não sistematizando

essas atividades muitas vezes nem percebidas e registradas. A música está naturalmente incorporada, em nossas vivências.

Pode-se entender a arte de diversas maneiras de acordo com o momento histórico, físico, psíquico e organizacional de cada cidadão. “Cabe à educação unir-se a ela para que esta seja vista de outra forma libertadora da fantasia, da imaginação, do jogo de idéias” (SILVA, 2008, p. 14).

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394) aprovada em 20 de dezembro de 1996 estabelece em seu artigo 26, parágrafo 2º o seguinte: “*O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos*”. A mesma lei diz que a educação abrange os processos formativos também nas manifestações culturais. Portanto, a Geografia e a arte sendo disciplinas obrigatórias nos currículos escolares podem contextualizar-se didaticamente quando os caminhos pedagógicos percorridos abordam questões referentes à cultura, tradição do povo brasileiro e demais questões curriculares.

A cultura do Brasil é muito diversificada e as expressões artísticas fervem no cerne catártico do país. Trabalhar com a música no ensino é um viés epistemológico valioso e geografizar o conteúdo poético informacional das canções é um exercício de interpretação da história e das relações sociais que necessariamente perpassam por variados campos do saber cultural.

3 A MÚSICA E OUTRAS DISCIPLINAS

3.1 TRABALHO DOCENTE

Existe hoje em dia, ainda, uma resistência por parte dos educadores para ao trabalho com as novas tecnologias educacionais. A formação dos que hoje são os educadores em exercício foi feita com métodos antigos de ensino, a nova geração de educadores teve seus ensinamentos sem os atuais recursos tecnológicos. O advento dos computadores e sua popularização ocorreram por volta da segunda metade da década de 90, portanto a base educacional escolar ocorreu basicamente através de livros e dos conceitos dos educadores. A última geração “mimeógrafo”³ ainda hoje luta pela inserção tecnológica, pois esse tipo de linguagem não fez parte do momento de embasamento educacional.

O grande avanço na tecnologia ocorreu no final do século XX e hoje o acesso a ela está facilitado, tornou-se viável para uma grande parte da população e as crianças já nascem inseridas nesse contexto. As gerações da década de 90 estão bastante inseridas e se apropriaram, ou foram apropriadas, pelos recursos tecnológicos, estes foram educados com o auxílio da tecnologia e são, portanto a primeira “geração web”⁴ que incorporou a dinâmica e a funcionalidade globalizante dos meios de comunicação.

Esta é uma questão ampla que merece uma discussão que não caberá a este trabalho realizá-la, atemo-nos a uma breve observação sobre uma mudança brusca, rápida e constante sobre a velocidade da troca de informações devido ao avanço nos meios de comunicação que interfere positivamente, acredito, para a qualidade do ensino. A mais nova leva de educadores apropriar-se-ão inevitavelmente dos recursos tecnológicos, pois a linguagem naturalmente será incorporada nessa geração pós-revolução tecnológica.

Professores e profissionais da educação buscam constantemente a renovação e o aperfeiçoamento em seus materiais e métodos no âmbito pedagógico e teórico- metodológicos relacionados à maneira de ensinar a geografia em salas de aula. Alguns professores de geografia utilizam músicas em suas atividades com educandos, mas por vezes não

³ Mimeógrafo é um instrumento utilizado para fazer cópias de papel escrito em grande escala e utiliza na reprodução um tipo de papel chamado estêncil e álcool.

⁴Geração web: Refere-se às gerações nascidas a partir da década de 90, caracterizando-se pela ruptura dos padrões de educação dentro e fora dos ambientes escolares devido ao grande acesso às novas tecnologias.

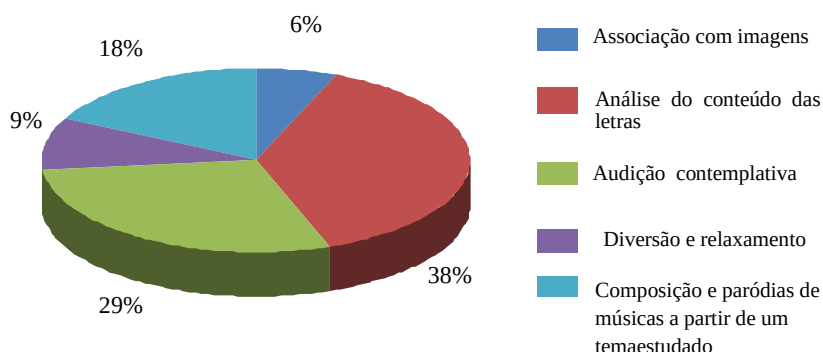
exploram o potencial de análise e reflexão que esse tipo de atividade pode oferecer, por estas distanciarem-se da realidade dos mesmos e ainda pela falta de conhecimento sobre as possíveis abordagens pedagógicas com músicas. O decreto 6755 de janeiro de 2009 dá as providências para a formação de profissionais da educação.

Art. 3. São objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica: IX -promover a atualização teórico-metodológica nos processos de formação dos profissionais do magistério, inclusive no que se refere ao uso das tecnologias de comunicação e informação nos XII - a compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a informações, vivência e atualização culturais.⁵

Os profissionais da educação em especial os professores que lidam diretamente com educandos em sala de aula não possuem materiais e métodos adequados e adaptados para trabalharem interdisciplinariamente com música em escolas. Segundo relato de professores da educação básica de Florianópolis: “falta mais preparo nas universidades, material didático adequado e ausência de capacitação técnica na área de ensino”. A música em forma de canção contém forma poética musicalizada em um contexto. Nesse sentido, torna-se, dentro e fora da escola, “instrumento imprescindível nas apreensões cognitivas dos jovens em seu dia-a-dia, pois ela age no seu emocional e racional”. (CORREIA, 2009, p. 33).

⁵ DECRETO No- 6.755, DE 29 DE JANEIRO DE 2009 Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências.

Gráfico 5: Principais Metodologias



Fonte: autor, 2013.

Na pesquisa com professores de escolas públicas no município de Florianópolis a metodologia de ensino mais utilizada com 38% é a análise e interpretação de letras de músicas. Essa metodologia pode ser aplicada de formas diferenciadas de acordo com o ambiente escolar, o comportamento da turma e o conteúdo abordado. Importante nessa categoria é que se discuta o conteúdo informativo histórico-geográfico contido nas letras das canções selecionadas. Audição contemplativa e a composição de paródias a partir de um tema em estudo aparecem também com grande representatividade na pesquisa respectivamente com 29% e 18%. Associar a música com imagens aparece com 6% na pesquisa. Imagens explicam, ilustram as situações desejadas, e envolver os sentidos auditivos e visuais é reforçar a interatividade cognitiva.

A música traz o sentimento, enfatiza as emoções, as alegrias através de suas notas, acordes e funções melódicas e associar imagens a esses elementos auditivos é um dos princípios da produção cinematográfica, documental e contemplativa. Esse tipo de atividade valoriza a pesquisa a respeito da temática selecionada para o trabalho quando em busca da junção do som com as imagens os envolvidos na atividade necessitam de fazer associações do tema da música com ilustração desejada e assim faz-se uma rica pesquisa fotográfica que provavelmente trará bons resultados se bem planejadas as atividades. A utilização de imagens e músicas são complementares diante da proposta do educador. Garimpar imagens favorece a assimilação, pois trabalha com também com o recurso visual. A utilização de imagens em associação com música é uma atividade que necessita de um preparo,

um roteiro de trabalho, pois a técnica de associação entre as linguagens é a base do processo editorial de recursos audiovisuais e pode funcionar bem.

Na educação infantil ocorre a brincadeira com jogos, quebra-cabeças que caracterizam-se como as imagens a serem associadas com a música que muitas vezes nesse tipo de atividade não se trabalha com o conteúdo informacional da canção mas sim com a questão do tempo de duração da música para o cumprimento de determinada tarefa e outras formas lúdicas de utilização da música no ensino. Utilizar a música para o relaxamento também ocorre como parte do processo de ensino-aprendizagem. A música para o relaxamento é bastante utilizada por professores das séries iniciais do ensino fundamental, pois estes a utilizam para brincar, interagir, para o relaxamento das crianças.

A interpretação dos conteúdos das letras das canções possui abordagens que podem ser diferenciadas dependendo da construção do enredo didático-preparatório do educador. Simões aborda questões sobre a relatividade dos signos pautadas na teoria semiótica.

O ensino para a eficiência comunicativa tem de pautar-se na relatividade dos signos e significados e precisa propiciar a percepção/interpretação do nexos entre aqueles na dinâmica da semiose. A teoria semiótica gerencia as oposições e correlações construídas na superfície dos textos e viabiliza interpretações plausíveis ainda que não únicas (SIMÕES, 2005, p. 1272-1277).

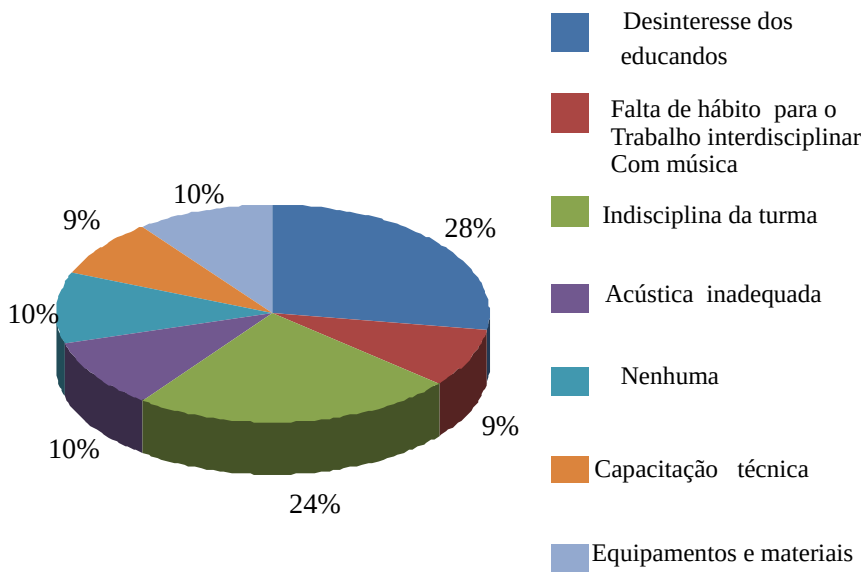
A concepção progressista da educação se fundamenta na dialética enquanto filosofia e método do conhecimento. A concepção moderna de dialética está intimamente ligada ao materialismo histórico-dialético de Karl Marx. Desde suas origens mais antigas a dialética está relacionada com as discussões sobre a questão do movimento, da transformação das coisas. “A dialética considera todas as coisas em movimento e relacionadas umas com as outras”. (VALE, 1999).

Segundo Kaercher, (2003) a música não substitui a problematização, reflexão, sistematização do professor, pois essas são construídas através de métodos variados. A utilização de músicas no ensino contribui para iniciar tais questões. É papel dos educadores criarem instrumentos, maneiras de despertar o interesse do educando pelos temas propostos. As abordagens dos professores refletirão diretamente na forma de entendimento do mundo, assim como suas

relações geográficas. Para Moura e Cachadinha (OLIVEIRA, p. 200) “a forma como os alunos adquirem a sua visão do mundo e do lugar da arte no mundo está muito dependente do tipo de abordagens curriculares que os professores fazem e do tipo de conteúdo que selecionam”.

Existem dificuldades em todas as etapas e esferas da educação cada qual com suas especificidades, educar é uma tarefa complexa que exige orientações e adaptações pedagógicas conforme a necessidade. Dentre algumas das dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem estão as relatadas por professores da educação de Florianópolis.

Gráfico 6: Dificuldades



Fonte: autor, 2013.

Boa parte dos professores entrevistados 10%, disseram não ter dificuldades para a aplicação de atividades com música em sala de aula, 9% associam as dificuldades à falta de capacitação técnica dos profissionais da educação para o trabalho com música no ensino.

a música não é desenvolvida para uma determinada atividade proposta, mas sim uma

atividade proposta faz uso dos recursos que cada música pode oferecer em cada caso. É um trabalho fundamentado em analogias e isso não compromete nem a composição musical nem as matérias a serem ensinadas (FERREIRA, 2002, p. 12).

A experimentação torna-se necessária para contribuir para a aceitação, por parte dos educandos, sobre metodologias alternativas. Os ensinamentos são adquiridos e absorvidos por cada um de forma diferenciada, de acordo com as conexões que cada ser estabelece. Os alunos incorporam e concebem visões de mundo que foram de acordo com as suas experiências passadas por educadores, familiares e amigos. Cabe ao educador, juntamente com toda a estrutura educacional, propor atividades que pretendam promover o conhecimento de diferentes realidades culturais, artísticas e sociais de forma reflexiva, crítica. Na metodologia reside a grande possibilidade de encaminhar um estudo coerente com a realidade do mundo atual (SANTA CATARINA, 2005, p. 180).

O ensino interdisciplinar demanda pesquisas constantes e o envolvimento do educador com diversas áreas do conhecimento, papel este que a geografia realiza para a interpretação e análises de questões sociais.

A proposta de trabalhar com músicas no ensino é uma perspectiva no aprendizado, diferenciada por ser alternativa às tradicionais metodologias aplicadas usualmente e acessível quando se utiliza de materiais e métodos relativamente simples que não exigem um conhecimento especializado.

Através da utilização de músicas no ensino os trabalhos podem tornar-se mais agradáveis, práticos, eficientes e produtivos na medida em que além da música cantada ou tocada à disciplina que ensinam, para auxiliar na assimilação dos aprendizes (FERREIRA, 2002, p. 9).

Considerando que o papel da escola é promover a apropriação, elaboração e reelaboração de

conhecimento, torna-se necessário que se favoreçam determinados tipos de interações sociais, o que nos remete à discussão acerca do papel do professor na sala de aula e à concepção que fundamenta sua prática pedagógica (SANTA CATARINA, 2005, p. 74).

Ainda em relação às prática dos professores:

Um dos desafios que se coloca hoje aos professores é trabalhar na perspectiva da alfabetização e do letramento, de forma a assegurar uma ação pedagógica coerente e adequada à contemporaneidade, possibilitando ao aluno a apropriação do sistema lingüístico e a plena condição de uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita e das diferentes linguagens produzidas culturalmente. Nesse sentido, pensar a alfabetização numa perspectiva de letramento significa experienciar situações que envolvam as diferentes linguagens de forma crítica e dialógica, sendo os professores os mediadores, ensejando e concretizando essa proposta. Professores mediadores são sensíveis à educação, percebem e consideram as necessidades e interesses das demandas que o contexto educacional sugere; são pesquisadores (inquiridores), interessam-se pela temática alfabetizar letrando, bem como se conscientizam da importância da formação sólida e crítica do cidadão (Idem, p. 25).

Cavalcanti (2006) aborda a questão do ensino tradicional e alternativo em escolas. O ensino tradicional é caracterizado pela reprodução de conteúdos inquestionáveis, prontos, e utiliza-se para tal a memorização, o verbalismo desgastado. Alguns encaminhamentos e experiências estão sendo incorporados em especial com escolas que adotam o modelo construtivista de ensino que busca tornar os conteúdos escolares em mediações simbólicas dos educandos. “Essa atividade, por sua vez, é impulsionada pela busca de atribuir significados aos conteúdos que lhe são apresentados.” (CASTELLAR, 2006, p. 73).

Marcellino afirma que “é necessário, tendo em vista o atual estágio dos estudos e a urgência do encaminhamento de propostas, o

desenvolvimento e a sistematização de experiências interdisciplinares no estudo do lazer.” (MARCELLINO, 1996, p. 6).

A forma fracionada como é ensinada a Geografia representa uma das grandes dificuldades enfrentadas por esses profissionais. (PEREIRA, 1989). A vida é uma relação entre os múltiplos elementos que a constituem, e na educação não pode ser diferente assim como não o é para a ciência. A visão fragmentada de mundo já está em desuso, cada vez mais se entende mais sobre as correlações orgânica multifacetadas e a interdisciplinaridade na educação torna-se imprescindível para a estruturação epistêmica para a educação.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (C.F. 88 *apud* MARCELLINO, 1996, p. 39).

Educar é um processo onde a troca é fundamental e necessária para que o conhecimento seja sorvido pelos agentes. Educandos e educadores defrontam-se com realidades experienciadas que completam e fortalecem as conexões do conhecimento que envolvem as trocas e transferências de saberes. A transmissão de saberes implica sistemas eficazes de comunicação, dentre estes estão diferentes linguagens visuais, táteis, auditivas.

Para Freire” ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”(FREIRE, 1996, p. 47). Sistemas de comunicação são meios que possibilitam a interação entre os envolvidos no processo educacional e contribuem para construção de linguagens para compreensão de relações humanas. “Cada cultura estabeleceu códigos que lhe são próprios. Passar de um a outro implica um aprendizado ou a intervenção de intermediários que assegurem a tradução. Isto coloca o problema das relações transculturais.” (CLAVAL, 2001, p. 66).

No mundo letrado, a pluralidade cultural é marcada pela diversidade de linguagens (gestual, verbal, ideográfica, artística, informática, etc.). Compreender o sentido dessas diferentes linguagens

nas práticas sociais é condição para o desenvolvimento do exercício da cidadania.

A Escola, sendo espaço de letramento, constitui-se lócus propício à interação, por meio dessas diferentes linguagens cujos textos manifestam diferentes gêneros discursivos, incluindo os de circulação no espaço cibernético, uma vez que a multiplicidade desses gêneros discursivos e textuais comporta as inúmeras formas de expressão das construções presentes na imaginação humana (SANTA CATARINA, 2005).

Os instrumentos técnicos e os sistemas de signos, construídos historicamente, fazem a mediação dos seres humanos entre si e deles com o mundo. “A linguagem é um signo mediador por excelência, pois ela carrega em si os conceitos generalizados pela cultura humana”. (SANTA CATARINA, 2005, p.28). Um dos desafios para os professores, e o papel que lhes cabe nesse processo, é o de desenvolver atividades em sala de aula considerando a escola um lugar de cultura, de encontro de culturas. “Trata-se do entendimento de que a escola lida com a cultura, no interior da sala de aula e nos outros espaços escolares” (CASTELLAR, 2006, p. 67).

Através de boa formação de professores que mudanças nas metodologias de ensino chegam às salas de aula. Nesse sentido, a orientação para a formação continuada tem sido a de integrar teoria e prática, atividade presencial com atividade à distância, capacitação centralizada com descentralizada, capacitação por área de conhecimento com capacitação por projeto pedagógico. Além disso, a Secretaria de Educação e as Gerências Regionais vêm fazendo um esforço bastante significativo para re-significar os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, com o firme propósito de transformá-los no principal instrumento coletivo de mobilização pedagógica na direção da ampliação das oportunidades de aprendizagem para todos.” (SANTA CATARINA, 2005).

Em 2003, a Secretaria de Estado da Educação busca dar início a uma nova fase no processo de consolidação da Proposta Curricular, tendo como meta garantir a transposição da teoria consubstanciada nos documentos publicados para a prática em sala de aula.

A intenção é realizar um intensivo movimento em torno da formação continuada de professores, articulando os referenciais teóricos dos documentos publicados com a ação docente nos ambientes onde se materializam os processos de

ensino e de aprendizagem (SANTA CATARINA, 2005 p. 10).

Os princípios educacionais dialéticos são decorrentes de categorias e leis da dialética. Não são regras fixas. As próprias categorias e leis são passíveis de revisão. Categorias dialéticas são instrumentos para o pensamento criativo, orientam a solução dos problemas. Não são regras rígidas que bloqueiam a espontaneidade e a criação. A falta de categorias é que pode causar obstáculo ao movimento do pensamento (VALE, 1999).

Os professores são os responsáveis pela elaboração do currículo que efetivamente será ministrado em sala de aula. Existem as orientações curriculares que são responsáveis pela elaboração de uma proposta geral que deve servir para formatar o ensino, porém efetivamente é o professor e a unidade de ensino quem elaboram e aplicam seus currículos. O professor é um profissional que possui certa “autonomia” quando falamos da forma de ensino. A escolha da metodologia de ensino, na maioria das escolas é do educador que estará com o papel de orientar os educandos para o aprendizado. A seleção de temas, conteúdos e conceitos significativos à formação do aluno é uma tarefa complexa e de grande responsabilidade aos professores, incumbidos da elaboração do currículo escolar dos alunos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001) de História e Geografia, traçou também, como objetivo de Geografia o conhecimento e valorização dos diferentes grupos sociais e a forma de relacionamento destes com o espaço e a paisagem no qual se encontram inseridos. Esse tipo de abordagem em ambientes escolares favorece o tratamento transversal da multiculturalidade.

Para a Proposta Curricular de Santa Catarina “o professor de Geografia deverá ser o mediador entre o conhecimento geográfico (produção cultural) e o aluno (sujeito da produção cultural) facilitando o processo de compreensão das relações sociedade-natureza, numa perspectiva sempre crescente de apropriação e saber.”. (2005, p. 174).

Como instrumento mediador nessa relação do educador com o educando há o livro didático que se caracteriza como uma importante ferramenta didático pedagógica, que auxilia o trabalho e estimula os educandos.

O livro didático é um importante material de apoio para a realização do processo de ensino-aprendizagem, pois auxilia ao mesmo tempo no

trabalho do professor e no estudo do aluno. Embora não constitua o único material de ensino em sala de aula, ele é uma referência significativa no processo de ensino-aprendizagem, daí a importância da escolha dos livros didáticos a serem adotados nas escolas brasileiras (BRASIL, 2011, p. 1).

Trabalhar com bons livros didáticos é fundamental, pois ali estão compilados a maior parte dos temas referentes à disciplina lecionada, não há motivos para renegar esse tipo de material, ele é um elo entre a disciplina e a vida cotidiana. Os educandos lidam com os livros de forma íntima, se apropriam destes.

Um livro didático contendo textos adequados, ilustrações pertinentes e informações atualizadas, auxilia o professor no planejamento de ensino, oferece sugestões de atividades e amplia a quantidade de informações disponíveis. Por outro lado, se não estiver adequado às necessidades da escola, do aluno e do professor, o livro didático perde sua função. Para tanto, o conteúdo apresentado deve estar atualizado e coerente com o estágio do conhecimento científico em geral e na ciência geográfica, com os métodos e as teorias educacionais em vigor, além de levar em conta as diretrizes curriculares nacionais (Idem).

Basear-se exclusivamente no livro didático, ou ainda em qualquer outra fonte de conhecimento não é a solução para o sucesso do processo de ensino aprendizagem em ambientes escolares. A união de diferentes metodologias é o caminho que se espera para integração das ciências e mesmo para o aprofundamento sistemático em uma delas. Existem metodologias diversas que aliadas ao conhecimento, bom senso e criatividade podem contribuir para o aprimoramento dos mecanismos educacionais e o livro didático é a ferramenta capaz de reunir didaticamente conteúdos curriculares também de forma lúdica.

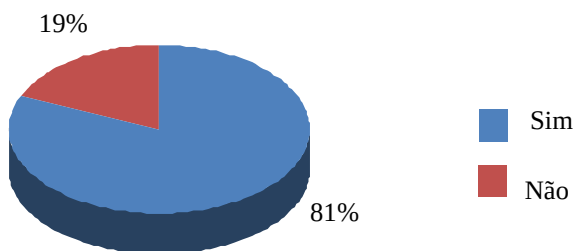
O livro didático é um “parceiro” do educando, pois este sente certa intimidade com o livro que o acompanhará durante o período do ano letivo e assim repete-se a relação livro-educando ano após ano. Esse processo contínuo, desperta curiosidade em alguns educandos que de posse de seu livro manual didático folheia-o e interativamente mesmo

que não o faça pensando em estabelecer relações cognitivas epistemológicas do conteudismo disciplino-curricular. A apropriação de um elemento valioso na educação, o livro, já é um passo à frente, pois a cada dia o hábito da leitura e a palpabilidade do conhecimento grafado diminuem devido a grande disponibilidade de textos em formato digital, porém possuir um livro e ainda com o caráter didático é um privilégio para educadores e educandos que buscam construir o conhecimento pró-coletivo.

3.2 RESULTADOS COM PROFESSORES DE OUTRAS DISCIPLINAS

Foram coletados, no total, 54 questionários em sete escolas. Dentre estes, 23 correspondem aos questionários destinados aos professores de Geografia e 31 para professores de outras disciplinas. Com esses questionários pode-se concluir que professores de Geografia e de outras disciplinas aprovam e utilizam a músicas como recurso didático.

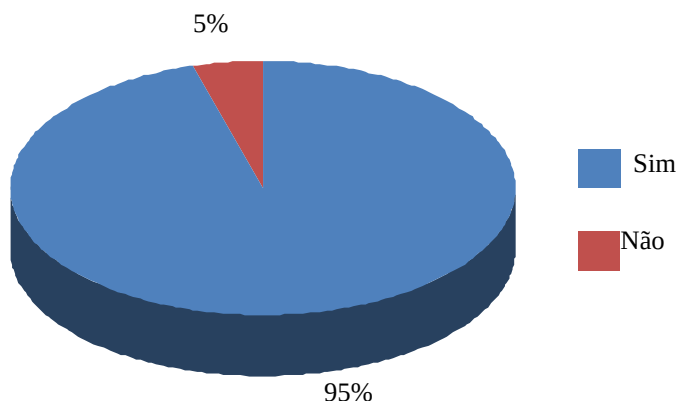
Gráfico 7: Professores que Utilizam Música no Ensino



Fonte: autor, 2013.

A maioria dos professores entrevistados 81% utilizam e ou já utilizaram música no ensino e caracterizaram as atividades, que inserem a música como viés epistemológico, como positivas que contribuem para o processo educacional, pois apresenta boa aceitação por parte dos educandos.

Gráfico 8: Positividade na Experiência

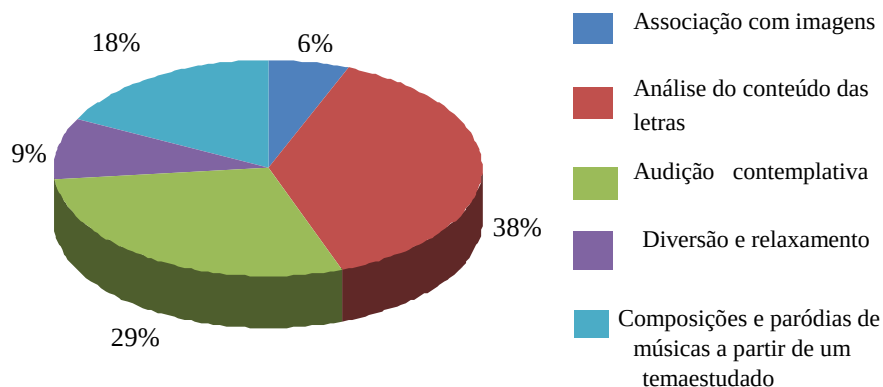


Fonte: autor, 2013.

As principais dificuldades enfrentadas neste tipo de atividade são o desinteresse por parte dos educandos, quando as propostas de atividades com música não contemplam músicas do cotidiano, também a indisciplina em sala de aula, os problemas de acústica das instituições de ensino e a falta de materiais e equipamentos de som.

Quanto à aceitação por parte dos educadores para o trabalho interdisciplinar com a música em sala de aula estes relatam como positiva a experiência. O levantamento das metodologias utilizadas para atividades com música indicou a análise e interpretação das letras das canções como o recurso mais utilizado seguido de atividades contemplativas e de composição de paródias, associação com imagens, e a música para o relaxamento. Na visão do professor, a aceitação dos educandos para atividades que incluam a música no processo é muito boa.

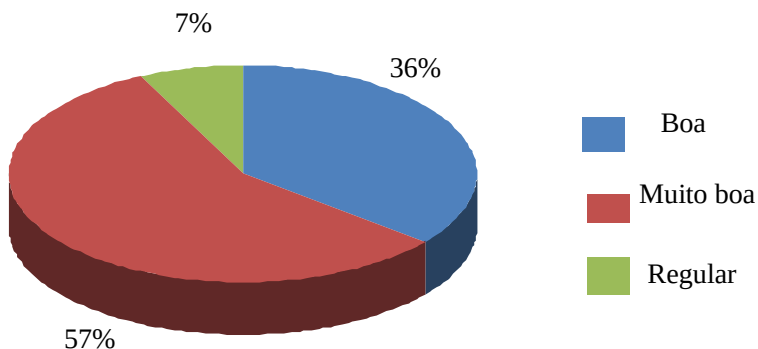
Gráfico 9: Principais Metodologias



Fonte: autor, 2013.

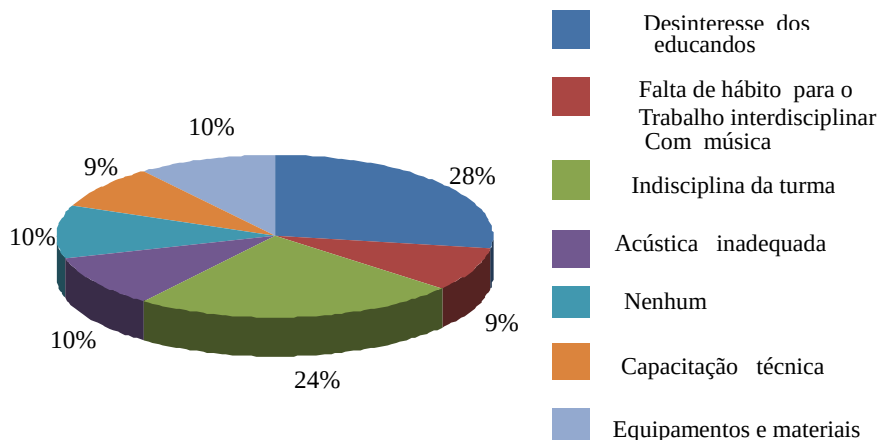
As escolas selecionadas para a pesquisa pertencem às redes Municipal de ensino de Florianópolis e do Estado de Santa Catarina. A opção por escolas públicas deve-se ao fato de que os ambientes públicos de ensino reúnem estudantes com diferentes situações sociais, englobando culturas diferenciadas.

Gráfico 10: Aceitação dos Educandos



Fonte: autor, 2013.

Gráfico 11: Dificuldades



Fonte: autor, 2013.

Participaram da pesquisa 54 professores de 7 escolas de Florianópolis. Foi coletado o maior número de questionários possíveis em cada instituição de ensino a fim de averiguar a utilização da música como recurso didático. Optou-se pela coleta de informações através da aplicação de questionários em escolas localizadas no Centro-Sul de Florianópolis e assim buscou-se contemplar as escolas de bairros distintos que apresentam características culturais peculiares. Foram coletados questionários com educadores da educação básica, pois a música está inserida no cotidiano dos educadores e educandos em todas as esferas da educação.

A realização da pesquisa com professores de Geografia e de outras disciplinas foi a maneira encontrada para obtenção de um panorama no espaço educacional, pois a interpretação de músicas possui um caráter interdisciplinar e observou-se na pesquisa bibliográfica que a utilização dessa metodologia de ensino com músicas é possível em todas as disciplinas.

As escolas são espaços de socialização de saberes e a música popular está inserida no cotidiano dos educandos. As músicas propostas para este trabalho retratam a cultura do povo brasileiro e a utilização de músicas como recurso didático em ambientes escolares é sistematicamente viável. Buscamos com esta pesquisa uma visão geral sobre o uso de música no ensino por educadores. As instituições de ensino podem apresentar particularmente um potencial de exploração

das atividades com música conforme a relação dos educandos e da comunidade com a arte musical.

Trabalhos com música e ou ferramentas didático pedagógico alternativas em escolas podem caracterizar-se como um elemento aproximador na relação educador-educando, acrescentando conhecimento e pensamento lúdico-crítico-reflexivo na educação, porém quando mal planejadas, a inteligibilidade por parte dos educandos é prejudicada assim como o longo processo de construção do alicerce epistemológico e a proposta diferenciada de ensino do educador, tornando a via lúdica dificultosa no processo de ensino. A música pode ser vista como produto cultural do comportamento humano na sociedade, e enquanto tal traz informações, indagações, conflitos que podem contribuir para a compreensão e assimilação dos fatos.

Nesta pesquisa de músicas canção que contenham conteúdos poético-informacionais passíveis de abordagens geográficas, foi observado que existem dentro dos diferentes gêneros analisados, músicas que retratam diversas situações cotidianas e históricas. Relações afetivas são constantemente encontradas em letras de músicas e buscou-se aqui conteúdos mais voltados às questões escolares, voltadas para o ensino. O samba é uma importante fonte de pesquisa para tratamento de questões sociais cotidianas, existem grandes sambas que retratam a cultura do povo e para esta pesquisa o gênero contribuiu substancialmente somando repertório para análises. Ressaltamos que estas são interpretações subjetivas feitas por um educador para fins didáticos a partir de leituras das letras de músicas de artistas brasileiros, e portanto não buscamos análises aprofundadas das obras dos compositores e história de suas canções.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os ambientes educacionais são lugares para a absorção de conhecimentos através das trocas de saberes, pois nestes ambientes estão expostas educações, tradições, costumes, culturas e vivências do povo. Por meio dos ensinamentos é que as culturas e os costumes milenares são difundidos pelos grupos. Conhecimentos são transmitidos através de diversas linguagens como a escrita, falada, corpórea, visuais e as auditivas.

A investigação desta pesquisa deu-se em torno da música como linguagem didática pedagógica no ensino de Geografia. A música está inserida no cotidiano das pessoas. Assim esta pesquisa, voltada aos processos educativos em geografia, busca a interrelação entre os conteúdos poéticos informacionais das letras das canções com as questões socioculturais do Brasil. A revisão bibliográfica deu o embasamento necessário para a construção teórico metodológica deste trabalho, e as entrevistas com educadores trouxeram um olhar sobre a música e a Geografia nos contextos educacionais.

Constatou-se uma carência de materiais bibliográficos que retratem o elo entre a geografia e a música e este foi um dos desafios para a sistematização das ideias que foram surgindo e se adaptando à realidade da abrangência do estudo.

A etapa de coleta de dados deu-se através da aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas no intuito de descobrir se a música é utilizada no ensino de geografia e de outras disciplinas e ainda quais as principais metodologias empregadas por educadores neste tipo de atividade que se propõe a utilizar a música como recurso didático. Optou-se pela realização da pesquisa com professores da educação básica do sistema de ensino público do Estado de Santa Catarina e Municipal de Florianópolis.

Foi verificada com esta pesquisa que a música é uma importante ferramenta didática que é utilizada por professores em todas as esferas da educação básica. Professores de Geografia, educandos e outros educadores aprovam a utilização de músicas no contexto interdisciplinar com o uso do conteúdo das letras das canções para o estabelecimento das relações entre o exposto na canção e as características da sociedade. Dentre as dificuldades na aplicabilidade desta metodologia estão a baixa aceitação às músicas, propostas pelo educador, quando estas não fazem parte do gosto musical dos educandos, e a indisciplina em relação às atividades lúdicas em sala de aula causada pelo natural estranhamento do novo.

Para o melhor aproveitamento dessas atividades devem-se inserir músicas do cotidiano dos educandos e trabalhar a musicalidade dos sujeitos explorando o conteúdo informacional das canções. Brincadeiras em relação a esse tipo de atividade caracterizam-se como um sinal de que o sistema educacional foi formatado para o controle e a não liberdade de expressão de forma que o caráter lúdico e o lazer caíram em desuso em detrimento a estilos repressivos de educar, refletindo-se no comportamento em sala de aula. Cabe aos órgãos competentes, aos educadores e à sociedade iniciar e ou dar continuidade ao movimento para a educação crítico- reflexiva pautada também na ludicidade.

Constatou-se que a música é uma importante opção didático pedagógica para a educação básica, que é utilizada por educadores em seus processos de ensinosa-aprendizagem, através de metodologias diversas. Atividades com música e geografia possuem boa aceitação por parte dos educadores e educandos.

As dificuldades para a aplicação de atividades interdisciplinares com música não fogem às encontradas com diversas outras metodologias de ensino, portanto são “dificuldades naturais” do ensino considerando-se o atual panorama da estrutura educacional brasileira. Utilização de músicas no ensino de geografia pode ser mais bem aproveitada se houver bom planejamento, isso vale também para qualquer outra forma de ensino. A música faz parte do cotidiano das pessoas e explorar essa forma de comunicação é fundamental para a construção dos saberes dada a importância do alcance da música na vida das pessoas e as possíveis análises, interpretações,e utilizações desse recurso na educação.

Através da aplicação de atividades com músicas a geografia pode ser ensinada contemplando os objetivos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para Geografia. As músicas selecionadas nesta pesquisa estão indicadas para o uso com educandos do ensino médio da educação básica, pois acredita-se que o conteúdos poético-informacionais das canções em questão sejam melhor aproveitadas para alunos desse nível de conhecimento na esfera educativa, por estarem os educandos, com pensamentos mais críticos e serem sujeitos mais reflexivos.

As canções podem também ser utilizadas em todos os níveis de ensino, cabendo ao educador fazer as adaptações e abordagens apropriadas e condizentes com a realidade de seu ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando**: introdução à filosofia. 2. ed. atual. São Paulo: Moderna, 1993. 395.p

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - Lei nº 9.394**. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/noveanorienger.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2010.

BRASIL, **Decreto 6.755** de 29 de Janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – ensino médio**. Brasília, 2000. 109p.

BRASIL, Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos**: PNLD 2011: Geografia.- Brasília:. Secretaria de Educação Básica, 2010. 92 p.

BRASIL, Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. v. 3. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Básica. Brasília: 2006. 133p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia/ Secretaria de Educação Fundamental**. 3. ed. Brasília, 2001.166p.

CACHADINHA, Manuela; MOURA, Ana Bela. “Novas abordagens curriculares”. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de (Org.). **Arte, educação e cultura**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007. p. 200-202.

CARNEIRO, Celeste. **A arte e o cérebro no processo de aprendizagem**. Unicamp, 2000. Disponível em: <<http://www.cerebromente.org.br/n12/opiniaio/criatividade2.html>>. Acesso em: 05 nov. 2010.

CASTELLAR, Sonia. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. In: CASTELLAR Sonia (Org.). 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. 166p.

CASTRO, Éderson Ayres, et.al. **A música no ensino de geografia: a produção e interpretação de videocliques do cotidiano da sociedade**.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensino de Geografia e diversidade: Construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino**. 66p. In: CASTELLAR, 2006. 78p.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 2.e d. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2001.453p.

CORREIA, Marcos Antônio. **Representação e ensino a música nas aulas de geografia: emoção e razão nas representações geográficas**. 2009. 117p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 1989.

DENARDI, Christiane. **Educação estética: a necessidade de ensinar arte na escola**. Disponível em:

<<http://www.editoraopet.com.br/data/documents/storedDocuments>>.

Acesso em: 05 nov. 2010.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2. ed. – (Coleção como usar na sala de aula) 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura) 148p.

KAERCHER, Nestor André. A Geografia é o Nosso Dia-a-dia. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André; SCHAEFFER, Neiva Otero (Org.). **Geografia em Sala de Aula Práticas e Reflexões**. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2003. p. 11-22.

LOPES, Nei. **História e cultura africana e afrobrasileira**. São Paulo:

Barsa Planeta, 2008. 144p.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer**: uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, (Coleção educação física e esportes)1996. 97p.

PEARCE, Joseph Chilton. **A criança mágica**: a redescoberta do plano da natureza para nossas crianças/ Tradução de Cíntia Barki- Rio de Janeiro: F. Alves, 1982. 301p.

PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. **Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna**. Florianópolis: Ed da UFSC. 1989. 131p.

SANTA CATARINA - Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. Estudos temáticos. **Proposta Curricular de Santa Catarina**, 2005. Florianópolis: IOESC, 2005. 192p.

SCHROEDER, Helio. **A música como linguagem no ensino do espaço geográfico urbano**. Paraná. Guarapuava, 2009. 38p.

SILVA, Suzana Magali Pereira da. **Arte no processo de ensino aprendizagem**. Monografia (Especialização) Departamento de Educação. UDESC Florianópolis, Santa Catarina. 2008. 80p.

SOUZA, Cleide Aparecida Gonçalves de. **Educação para o lazer e educação estética**. História das artes visuais na educação infantil. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd111/educacao-para-o-lazer-e-educacao-estetica.htm>>. Acesso em: 05 nov. 2010.

SIMÕES, Darcília. **Semiótica, música e ensino do português— Estudos Lingüísticos XXXIV**, Instituto de Letras — Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), p. 1272-1277, 2005.

SUBTIL, Maria José Dozza. **Música midiática & o gosto musical das crianças**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2006. 160p.

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. **Os hemisférios cerebrais**. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/yoga/hemisferios.html>>. Acesso em: 25 out. 2012.

VAITSMAN, Jeni. **Subjetividade e paradigma do conhecimento.**

Disponível em:

<http://www.senac.com.br/informativo/bts/212/2102003009.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2010.

VALE, Maria José. **Concepção sócio-progressista da educação:** alguns pressupostos. São Paulo, IPF. Série cadernos de EJA, n. 1, 1999.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182p. Disponível em:

<<http://www.ced.ufsc.br/yoga/hemisferios.html>>. Acesso em: 05 nov. 2010.

ZANELLA, Andréa Vieira. (Org.). **Educação estética e constituição do sujeito: reflexões em curso.** Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2007, 238p. Coleção Cadernos CED; v. 12) Disponível em: <<http://ludicidade-e-educacao.blogspot.com>>. Acesso em: 05 nov. 2010.

APÊNDICE A: Carta de apresentação da pesquisa

APÊNDICE -A



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Prezado(a):

O acadêmico Derik de Oliveira Bellardi, desenvolverá a pesquisa denominada **“Música no Ensino de Geografia: Uma Perspectiva no Aprendizado”**, por meio da aplicação de questionários e/ou entrevistas aos professores de geografia com os objetivos de:

- Identificar e analisar as metodologias aplicadas em aulas de geografia que utilizam a música como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem.
- Realizar um levantamento a respeito dos conteúdos abordados nas atividades com música.

Estas informações estão sendo fornecidas para subsidiar sua participação voluntária neste estudo realizado pelo pesquisador para a obtenção no 2º semestre de 2010, do grau de bacharel em geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina. A pesquisa visa colaborar para o processo educativo, através da coleta e sistematização de informações referentes ao ensino de geografia em ambientes escolares.

Em qualquer etapa do estudo, o Sr(a). terá acesso à Orientadora Dr^a Rosemy Nascimento – professora do Departamento de Geociências no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC. e ao acadêmico pesquisador Derik de Oliveira Bellardi de matrícula 03166090.

rosemy.nascimento@gmail.com
derikbellardi@yahoo.com.br

As informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros sujeitos da pesquisa, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante sem prévia autorização.

Para o sucesso da pesquisa e para melhor elaboração do relatório, pedimos a gentileza de receber o pesquisador que representa com sua pesquisa o Curso de Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina.

APÊNDICE B: Questionário

Pesquisa: “Música no Ensino de Geografia: Uma perspectiva no aprendizado”,

PROFESSORES

(☐) **Geografia** (☐) **Outras Disciplinas**

1) O Sr(a) utiliza ou já utilizou músicas em suas atividades para o ensino de geografia?

(☐) Sim (☐) Não

2) Em caso afirmativo. Em relação à aceitação da atividade em sala de aula, a experiência foi positiva?

(☐) Sim (☐) Não

3) Quais as principais dificuldades enfrentadas na aplicação desse tipo de atividade interdisciplinar?

4) Quais metodologias você utiliza para o ensino de geografia com música?

(☐) Debate sobre o conteúdo das letras de músicas.

(☐) Realização de paródias

(☐) Contemplação/ audição

(☐) Composição de músicas a partir de um tema.

(☐) Outras. Quais?

5) Como é a aceitação dos educandos em relação às atividades com a música e geografia?

(☐) Muito Boa (☐) Boa (☐) Regular (☐) Ruim

Agradecemos a colaboração com a pesquisa!